ESPORTES

CEARÁ EMPATA COM SÃO PAULO EM CASA; FORTALEZA E SPORT SEM GOLS NO RECIFE

PÁGINAS 25 E 26

NOTÍCIAS

PREFEITURA RETIRA FAMÍLIAS QUE VIVIAM SOB VIADUTO NA BORGES DE MELO

PÁGINA 13

VIDA&ARTE

A LEGITIMIDADE DO LUTO DO FÃ QUANDO UM ARTISTA MORRE

PÁGINAS 1, 4 E 5

CIÊNCIA&SAÚDE

GERAÇÃO Z: ADOLESCENTES MAIS ANSIOSOS, MIDIÁTICOS E CONSCIENTES

PÁGINAS 16 E 17

ANO XCVIII • EDIÇÃO Nº 32.803 • FORTALEZA • CE / R$ 5,00

O POVO

DOM. | 27/4/2025 | 97 ANOS



PRAÇA SÃO PEDRO DURANTE A MISSA ANTES DO SEPULTAMENTO DO PAPA. O LOCAL É PEÇA CENTRAL DE INFOGRÁFICO ESPECIAL SOBRE A VIDA DE FRANCISCO, NESTA EDIÇÃO DO O POVO | FOTO ALBERTO PIZZOLI / AFP

DESPEDIDA DO PAPA

Para onde caminhará a Igreja Católica pós-Francisco?

FAROL, PÁGINA 2; FRASES, PÁGINA 3; REPORTAGEM, PÁGINAS 8 A 11; NOTÍCIAS, PÁGINA 12; EDITORIAL, PÁGINA 18; OMBUDSMAN, PÁGINA 19; LÚCIO BRASILEIRO, PÁGINA 20



ISSN 1517-6819

A SEMANA

A QUEM PERTENCE O FUTURO DA IGREJA CATÓLICA?


DIVULGAÇÃO / VATICAN MEDIA / AFP

FOTO de 21 de abril de 2025 mostra o papa Francisco em seu caixão aberto durante o rito da Confirmação da Morte do Pontífice na Capela de Santa Marta, no Vaticano

CENÁRIO Francisco partiu sem alardes na manhã que sucedeu a data mais importante do calendário litúrgico da Igreja Católica: a Páscoa de Jesus Cristo. Não haveria momento mais simbólico para subida à casa do Pai. Sereno e atrevido, diante do quadro que encarava, despediu-se dos fiéis ali, naquela tão solene celebração. Se pregou misericórdia, certamente a recebeu ao protagonizar esse roteiro.

O jesuíta que escolheu o nome do santo que guia os franciscanos já prenunciava, nesse rebatismo, a simplicidade que pretendia imprimir em seu pontificado. A revolução que promoveu ao conduzir uma instituição tradicionalista, alicerçada em dogmas, conquistou ao redor de todo o mundo até quem não era adepto ao cristianismo.

Clamou por uma igreja em saída, aproximou religiões, direcionou os refletores globais para temas emergentes. Debruçou-se sobre mudança climática, rogou pela paz diante de conflitos humanitários, permitiu bênção a casais homoafetivos e orientou o acolhimento a casais de segunda união. Desagradou conservadores, mas também o foi. Condenou o aborto e, assim, a luta pela garantia de direitos reprodutivos das mulheres.

É neste espaço paradoxal que o primeiro Sumo Pontífice latino-americano deixa o trono de São Pedro para o seu sucessor. Um legado forte e controverso. Ampliou os espaços geográficos e culturais da eleição de um líder religioso, mas também de um chefe de Estado, ao indicar 108 dos 135 cardeais aptos a participarem do conclave. O grupo, todavia, é composto por nomes ligados aos antecessores Bento XVI e João Paulo II.

O Brasil foi seu primeiro destino internacional, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em 2013. No papamóvel, a poucos metros de mim, acenou aos fiéis. Com sua trajetória, acenou para como deseja ser conduzida a Igreja Católica. Aplainou o caminho, mas já não repousam em suas mãos os rumos. Se pertence a Deus, o futuro também depende da influência que o catolicismo está disposto a exercer nos próximos anos.

Thays Maria Sales
JORNALISTA DO O POVO



A prisão de Collor e as lições da história

STF A prisão de Fernando Collor na última sexta (25/4) fez o Brasil se transportar para o final dos anos de 1980 e início dos 1990, quando um país fraturado tentava se redemocratizar depois de um quarto de século de ditadura. Eram tempos de "Vale tudo", exibida originalmente entre 1988 e 1989, ano no qual o então candidato a "caçador de marajás" debatia com Lula na TV, no 2º turno da primeira corrida ao Planalto após o "estado de exceção".

Vê-lo atrás das grades em 2025, e não em 1994 (quando foi absolvido pelo mesmo STF que acaba de formar maioria para manter sua sentença), soa como se os roteiristas do país estivessem revisitando esse período para reparar erros flagrantes de enredo, impondo ao fluxo dos acontecimentos históricos o desfecho politicamente correto (veja-se o caso dos militares no banco dos réus por atentarem contra a democracia, por exemplo).

Mais de três décadas se passaram desde o impeachment – naquilo que se notabilizaria como esquema "PC Farias" –, e eis que Collor ressurge como mau aluno, incapaz de aprender as lições da vida republicana. A diferença é apenas de escala: sai o Fiat Elba, responsável por sua queda em 1992; entra a propina de R$ 20 milhões em contratos de uma subsidiária da Petrobras com uma construtora.

Mas há um elemento que adiciona tempero à novela, porém: a escaramuça "collorida" foi revelada pela finada Lava Jato, malquista entre ministros do Supremo no pós-2018, mas reavivada hoje por uma corte cujos humores em relação à força-tarefa variaram ao sabor das circunstâncias.

Henrique Araújo
JORNALISTA DO O POVO



Fraude do INSS: monitoramento constante

DE OLHO É preciso estar atento constantemente ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Nesta semana, a Operação Sem Desconto mostrou aos brasileiros que contas de aposentados e pensionistas estavam sendo roubadas com abatimentos indevidos. A investigação resultou na queda do presidente do órgão, Alessandro Stefanutto. Mas vale lembrar que este é um instituto marcado pela fraude. Tanto a instituição em si quanto os seus beneficiários são alvos de diversos golpes. Basta alguém aí se aposentar e receber um benefício que na hora o telefone dele parece até que vira anúncio para os golpistas. E esta operação não foi a única que aconteceu envolvendo o INSS. Ao longo dos anos, os registros escancaram que essas quatro siglas brilham para os corruptos. O próprio presidente destituído, que assumiu em 2023, substituiu Glauco Wamburg, que saiu por suspeitas de irregularidades.

Para se ter ideia, somente neste ano, os estados de Ceará, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí e Rio de Janeiro foram alvos de operações, cada uma com um nome diferente: Rewind, Vovorica, Vicarius, entre outros. Os malefícios atingiam até mesmo falecidos, envolviam atestados médicos falsificados beneficiando figurões, uso de identidades falsas e, claro, sempre eles na lista dos abusos, os idosos eram atingidos. Mas antes mesmo de se chamar INSS, quando surgiu nos anos de 1990, que saem da porta do órgão as mais diversas formas de corrupção. Em 1991, lembram-se? Teve esquema que forjava processos de indenizações. Milhões foram usurpados. Ou seja, não é de hoje e parece histórico. É preciso muito mais para tirar esse peso que vem com a sigla INSS.

Beatriz Cavalcante
JORNALISTA DO O POVO



A MANCHETE

TERÇA-FEIRA, 22

Morte do papa Francisco

O papa Francisco morreu na manhã da segunda-feira, 21/4, aos 88 anos. O argentino Jorge Jorge Mario Bergoglio foi o primeiro pontífice do continente americano e do Hemistério Sul. Francisco assumiu o comando da Igreja Católica em março de 2013 e sua partida ocorreu um dia depois de se pronunciar na sacada da Basílica de São Pedro para a mensagem de Páscoa Urbi et Orbi. A morte do papa foi manchete da edição e também foi tema do caderno especial intitulado "Francisco, um coração simples".



TIZIANA FABI/AFP



O PAPA EM FRASES

"... O papa é argentino e Deus é brasileiro"

EM JULHO DE 2013, durante visita ao Brasil para participar da Jornada Mundial da Juventude, brincando com a rivalidade esportiva entre os países

"SE UMA PESSOA É GAY, BUSCA O SENHOR E TEM BOA VONTADE, QUEM SOU EU PARA JULGÁ-LA?"

DURANTE VOO DO RIO DE JANEIRO À ROMA, em julho de 2013, após pontífice ter participado da Jornada Mundial da Juventude

"Francisco era um homem pobre. Como eu gostaria que a Igreja fosse pobre"

NA PRIMEIRA COLETIVA DE IMPRENSA APÓS SER ELEITO, em março de 2013, explicando sua opção de nome de Papa

"O ABUSO INFANTIL É UMA DOENÇA. E PRECISAMOS NOS ESFORÇAR MAIS PARA SELECIONAR CANDIDATOS QUE QUEIRAM SER PADRES"

EM 2017, ao falar sobre casos de pedofilia na Igreja

"O governo se manteve firme e, em vez de gastar com justiça social, gastaram com spray de pimenta"

EM SETEMBRO DE 2024, ao criticar ação da polícia argentina que jogou spray de pimenta em manifestantes, inclusive em uma criança acompanhada por sua mãe

"QUEM PENSA EM CONSTRUIR MUROS, QUAISQUER MUROS, E NÃO EM CONSTRUIR PONTES, NÃO É CRISTÃO. ISSO NÃO ESTÁ NOS EVANGELHOS"

EM 2016, ao criticar proposta de Donald Trump de construir muro entre México e Estados Unidos

"ONTEM, CRIANÇAS FORAM BOMBARDEADAS. ISTO NÃO É UMA GUERRA. É CRUELDADE"

EM DEZEMBRO DE 2024, após bombardeio de Israel em Gaza, deixando mais de vinte crianças mortas

"MULHERES TRANS SÃO FILHAS DE DEUS. ELE GOSTA DE VOCÊS ASSIM"

EM AGOSTO DE 2023, durante audiência no Vaticano a um grupo de pessoas transsexuais. Ele foi muito criticado pelo encontro

"... Igreja deve 'pedir perdão' aos gays, mulheres e pobres"

EM JUNHO DE 2016, em conversa com jornalistas durante um voo

"Dói ver um padre ou uma freira com um carro de último modelo"

EM COLETIVA DE IMPRENSA EM JULHO DE 2013, pouco depois de assumir o comando da Igreja Católica

OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

Eufrázio

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR



2 DEDOS DE PROSA

BEATRIZ AZEVEDO DE ARAÚJO

DO CEARÁ PARA A COP 30

Com suas origens vindas do interior do Ceará, da cidade de Pentecoste, Beatriz Azevedo de Araújo, 31, lembra com clareza da sua conexão com a natureza desde pequena, herança da sua família. O senso de justiça é algo que também ficou claro desde muito cedo, quando não compreendia o porquê de as pessoas aceitarem a desigualdade social e as injustiças tão profundas.

Atualmente, é presidente da Comissão de Direito Ambiental da OAB — Secção Ceará, representou a OAB no Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema) e é empresária. Ano passado, fundou a Aba Climate Solutions, empresa de financiamento climático e sustentabilidade. Após algumas vivências internacionais junto à Organização das Nações Unidas, defendendo a agenda ambiental, no mês passado, Beatriz tornou-se a única cearense pré-selecionada para o título de Jovem Campeão da COP 30, que acontecerá em Belém, no Pará, em novembro deste ano.

O POVO - Como surgiu o interesse por questões climáticas e qual caminho trilhou até chegar ao reconhecimento nacional e internacional?

Beatriz Azevedo - Na época do colégio tinha um professor, o Saraiva, de Geografia de quem gostava muito, que falava sobre o fenômeno da desertificação, e me marcou muito saber que esse ocorre principalmente na nossa Caatinga. A Caatinga é um bioma único no mundo, que só existe no Brasil. Desde a escola, isso sempre me tocou profundamente. [...] Junto com alguns amigos, tive a ideia de criar o Grupo de Estudos em Direito e Assuntos Internacionais (Gedai), orientado pela professora Tarin Cristino Frota Mont'Alverne, na Universidade Federal do Ceará. Lá tive a oportunidade de começar minha pesquisa em Direito Internacional e Meio Ambiente.

O POVO – Foi no Gedai que começou as vivências com a pauta e as participações internacionais...

Beatriz - Aos 19 anos tive um trabalho aprovado na Segunda Conferência Científica da Convenção de Combate à Desertificação das Nações Unidas. Fui para a Alemanha apresentá-lo e lá conheci colegas do Ministério do Meio Ambiente, o que me levou a fazer um estágio no Ministério. Foi nessa mesma época que comecei a participar da ONG Engajamundo. Em 2013, fiz meu estágio em Brasília, no Ministério, e participei, junto com o governo brasileiro, da COP - Convenção de Combate à Desertificação.

ARQUIVO PESSOAL

"ACREDITO PROFUNDAMENTE QUE ESSE DEBATE SOBRE A COP 30 PRECISA ENVOLVER TODOS OS BIOMAS"

O POVO – Paralelamente às pesquisas do Gedai, criou um projeto de Educação Ambiental no Ceará. Como foi essa fase?

Beatriz - Fundamos o Instituto Verdeluz, voltado para conservação e proteção ambiental, especialmente no ecossistema de Fortaleza e do Ceará. O Instituto ficou muito conhecido pelo trabalho com tartarugas marinhas. Fui uma das fundadoras e a primeira presidente do Instituto.

O POVO - Você foi pré-selecionada pelo Governo Brasileiro para representar o país como Jovem Campeã na COP 30. Como é ser a única cearense na lista?

Beatriz - Fiquei muito feliz por poder representar o Ceará e é uma honra estar ao lado de tanta gente comprometida com a justiça climática. Acredito profundamente que esse debate sobre a COP 30 precisa envolver todos os biomas e todas as regiões do Brasil. E, aqui no Ceará, temos a Caatinga, um bioma único no mundo e extremamente vulnerável às mudanças climáticas. A expectativa deste ano é que eu consiga estar presente, a despeito do resultado do Jovem Campeão da COP 30, porque eu tenho conduzido um trabalho com a Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (AESBE) para promover o debate sobre mitigação e adaptação às mudanças climáticas nas empresas de saneamento. A gente vem fazendo uma participação intensa nas políticas de clima, especialmente no Plano do Clima.

O POVO - Como avalia que este evento internacional pode colocar o Brasil em um importante lugar de destaque na descarbonização industrial, transição energética mundial e nas discussões climáticas?

Beatriz - A transição energética é um fato consolidado na economia, não existe mais um retorno, porque são tecnologias que se tornaram economicamente viáveis e eficientes na composição da matriz energética. Ao passo em que buscamos uma redução da emissão de gases de efeito estufa por meio da queima de combustíveis fósseis, as energias renováveis e as fontes limpas têm avançado para substituir essas fontes fósseis. E o Brasil, principalmente aqui no Nordeste, tem um grande potencial para a geração de energia eólica, solar e, inclusive, hidrogênio verde. Nessa perspectiva, nós somos um player estratégico nas relações globais de consumo e produção de energia.

Carol Kossling
ESPECIAL PARA O POVO
carol.kossling@opovo.com.br



* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.
EDIÇÃO: GUÁLTER GEORGE | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

CARLUS CAMPOS

30 DE ABRIL DE 1975

COMUNISTAS DOMINAM VIETNÃ; SAIGON CAIU

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

O Governo de Saigon rendeu-se incondicional mente na madrugada de hoje ao Vietcong, pondo fim a 30 anos de cruentas guerras. A rendição foi anunciada pelo presidente Duong Van Minh, numa mensagem de cinco minutos transmitida a todo o país. Enquanto falava, a cidade de Saigon permanecia em calma e ainda se ouvia os disparos dos canhões. Minh declarou: "A política da República do Vietnã é a política da paz e reconciliação, destinada a salvaguardar o sangue do nosso povo. Peço a todos os soldados do Governo revolucionário provisório que deixem de disparar e permaneçam onde estão. Estamos aqui esperando o governo revolucionário para ceder-lhe a autoridade e deter, assim, infrutíferas banhos de sangue".

Na mesma transmissão, o general Nguyen Huu Hanh, sub-comandante do Estado-Maior, ordenou a todos os generais, oficiais e soldados sul-vietnamitas a obedecerem a ordem de Minh. "Todos os comandantes - declarou - devem estar dispostos a entrar em contato com os comandantes do governo revolucionário provisório (Vietcong), para cumprir o cessar fogo sem derramamento de sangue". Autoridades sul-vietnamitas declararam que não tinham outra escolha. A rendição ocorreu horas após a evacuação de todos os norte-americanos de Saigon, com exceção de um pequeno grupo de jornalistas, e o fechamento da Embaixada dos Estados Unidos, que foi saqueada posteriormente, tal como a residência do embaixador Grham Martin.

Logo após o anúncio da rendição, muitas pessoas caíram presas do pânico, acreditando que o Vietcong já estava na cidade, porém, a polícia e os milicianos permaneciam ainda em seus postos, indicando com isso que as forças comunistas se mantinham ainda nos limites de Saigon. Meia hora depois do anúncio da rendição, o tráfego na cidade parecia normal e os disparos virtualmente terminaram. A queda de Saigon ocorreu oito dias depois que o presidente Van Thieu renunciou, culpado de ser o responsável da estratégia que levou ao agravamento da situação militar em dois meses. Thieu foi acusado de ordenar uma prematura retirada das planícies centrais do país, uma medida que provocou o cáos e o pânico e desmoralizou o Exército.

Em Washington, a Casa Branca informou que não emitirá, nas próximas horas, qualquer comentário sobre a rendição incondicional do Vietnã do Sul ao Vietcong, anunciada pelo presidente Duong Van Ninh. John Jushen, Sub-Secretário de Imprensa, declarou que "não haverá declaração da Casa Branca no dia de hoje". Um alto funcionário revelou que se havia inteirado da rendição através de um repórter. Em Hanoi, fonte do governo do Vietnã do Norte informou que Saigon será rebatizada com o nome de "Ho Chi Minh", líder comunista norte-vietnamita.

2 DE MAIO DE 1975

FIM DA LUTA, MAS FUTURO INCERTO - EDITORIAL

Vista dentro de uma perspectiva estreita, parece confirmada a tese comunista de que só uma vitória militar sobre o Vietnã do Sul e Camboja e, por conseguinte, sobre os Estados Unidos, asseguraria a paz no Sudeste Asiático, conflagrado durante mais de 30 anos. De fato, com a derrocada dos dois paises e a retirada total norte-americana, já não se ouvem tiros nos territórios vietnamita e cambojano. Mas se isto significa o fim de horrores inenarráveis, que traumatizaram a humanidade, não há, na verdade, nenhuma garantia de que seja uma paz realmente duradoura, o que importaria num completo respeito dos vencedores de agora à independênciae à segurança de paises vizinhos e que se regulam por outro regime. E pode-se perguntar hoje se o futuro não dará razão aos que elaboraram a muito criticada "teoria dos dominós", ou seja a de que a queda de um país do Sudeste Asiático significaria a queda também do vizinho mais próximo e em seguida a de outro mais afastado, e assim sucessivamente.

Neste quadro, acordos e promessas não podem ser levados muito em conta, como, por exemplo, o acordo de paz na Coréia, com a divisão do país em dois. Isto porque a final derrocada do Vietnã, embora fruto de um profundo desgaste interno, começou exatamente pela violação ostensiva dos acordos de Paris. Tais acordos não foram firmados para pôr fim a um regime autônomo em Saigon, mas para acertar a retirada das forças militares norte-americanas e dar início a negociações para uma conciliação entre o Governo sul-vietnamita e os seus adversários internos, enfim, para uma reconciliação nacional que pusesse temo aos massacres. Mas desses acordos, que tanta esperança despertaram no mundo, apenas um item foi efetivamente cumprido: a retirada dos combatentes norte-americanos. As negociações foram apenas iniciadas mas não prosseguiram, em face das constantes violações e do constante fortalecimento militar do vietcong, o que resultou na continuação da guerra, a ponto de ocorrerem mais baixas em 1974 do que em qualquer outro ano. Enquanto decrescia a ajuda norte-americana, penetração do Vietnã do Norte e ajuda soviético-chinesa. Tornou-se patente que o Vietcong estava disposto não a obedecer aos acordos mais impor um fato consumado, como afinal aconteceu.

Para a vitória conquistada sobre os pedaços de papel assinados em Paris muito contribuiu, sem dúvida, a incapacidade do comando militar e político sediado em Saigon. Sob o aspecto militar, dificilmente se encontra exemplo semelhante de derrocada. Em janeiro ninguém poderia sequer imaginar o que aconteceria na última semana de abril, pois se acreditava pelo menos numa equivalência de forças terrestres e numa superioridade sul-vietnamita nos ares. Mas a estratégia adotada pelos comandos saigoneses, ante o início da ofensa vietcong, foi a de abandonar o terreno sob o pretexto de reduzir o perímetro de defesa. Isto importou na perda imediata de metade do território, abandono de cidades consideradas inexpugnáveis (como Danang), o acendimento de um rastilho de pânico entre a população e inteira desmoralização da força militar.



Cr$ 376,80 o salário mínimo no Ceará

O POVO

Comunistas dominam Vietnã

SAIGON CAIU

DOIS ACIDENTES COM AVIÕES NO SUDESTE DA ÁSIA

COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO EM FORTALEZA

Lavanderia Mariá

Tabloide MULHER

A PERFEITA DESUNIÃO



VIETNÃ

Há 50 anos, no dia 30 de abril de 1975, os comunistas tomaram Saigon pondo fim à Guerra do Vietnã. O regime sul-vietnamita entrou em colapso, incapaz de conter as ofensivas dos vietcongs e do Vietnã do Norte.

Os alunos aprovados, muitas vezes, não desejam cursar Medicina, fazem vestibular para o ITA ou outras instituições.

Assim, o número de APROVADOS pode ser bem diferente do número de MATRICULADOS.





MEDICINA UECE

2025.1
AMPLA
DISPUTA

MAIOR NÚMERO DE MATRICULADOS

Fortaleza | Crateús | Quixeramobim



Informações: Marcos André. Revisão: Normando.

Dos 57 matriculados, 29 são do Ari.

NOMES	CIDADE
1. AMANDA GOMES SIMÃO BEZERRA	CRATEÚS
2. ANDRÉ LUIZ GONÇALVES SOARES	CRATEÚS
3. ANTÔNIO CAUÃ FARIAS TELLES MELO	FORTALEZA
4. BARBARA CIDRÃO OLIVEIRA	CRATEÚS
5. BRUNO EMANOEL DE MELO BRASILINO	QUIXERAMOBIM
6. DAVI CASTRO SÁ DE LIMA	FORTALEZA
7. DAVI FORTE MOTA DA SILVA	FORTALEZA
8. FELIPE DE DEUS POMPEU MAGALHÃES	FORTALEZA
9. FERNANDO OLIVEIRA PARENTE	FORTALEZA
10. GABRIEL RIOS DOS SANTOS	CRATEÚS
11. GUSTAVO BORGES CHOLES	FORTALEZA
12. JÚLIA DE VASCONCELOS ARAÚJO SILVA	QUIXERAMOBIM
13. LANNA REBECA CAVALCANTE DO CARMO	CRATEÚS
14. LIA TAVEIRA LINHARES	QUIXERAMOBIM
15. LUCAS OTÁVIO PEREIRA SILVA	QUIXERAMOBIM
16. LUIZ HENRIQUE SANTOS GURGEL	QUIXERAMOBIM
17. MARIA RITA MELO LOPES	QUIXERAMOBIM
18. MATHEUS GOMES ROLIM	QUIXERAMOBIM
19. MILLENA ARAUJO BEZERRA	QUIXERAMOBIM
20. NAOMI DA ROCHA LEITE	QUIXERAMOBIM
21. PAULO EDUARDO MOTA DE PAULA ABREU	QUIXERAMOBIM
22. PAULO VICTOR RODRIGUES DE LIMA	CRATEÚS
23. PEDRO BASTOS DE SOUSA	CRATEÚS
24. PEDRO SAID DE CASTRO FONSÊCA	FORTALEZA
25. REBECA SOUSA LOPES	CRATEÚS
26. RENAN SANTIAGO MARINHO	FORTALEZA
27. SAMUEL ÂNGELO SANTOS CARVALHO	QUIXERAMOBIM
28. SOFIA HENRIQUE BERTINI	QUIXERAMOBIM
29. WILRIANNE MARIA FERNANDES DOMINGOS	CRATEÚS



GRANDES ALUNOS, GRANDES PROFESSORES, GRANDES RESULTADOS.

Eufrázio

EDIÇÃO: JÚLIA DUARTE | ANA.JULIA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

PARA ONDE VAI A Igreja?

| VATICANO |

O conclave vai definir os rumos de uma instituição milenar em um cenário global marcado por conflitos geopolíticos e humanitários

THAYS MARIA SALLES
thays.salles@opovo.com.br

Após a partida do papa Francisco, a Igreja Católica realiza o processo de escolha do novo Sumo Pontífice que assumirá o trono de São Pedro. Essa decisão definirá os rumos de uma instituição milenar em um cenário global marcado por conflitos geopolíticos e humanitários. A fumaça branca que subirá no preceder do anúncio do novo líder religioso terá implicações além da fé, influenciando debates sobre paz, justiça social e o papel da instituição religiosa no século XXI.

Apesar da imprevisibilidade acerca de quem assumirá o posto, dois fatores pesam sobre o futuro: o legado de Francisco e a influência que o catolicismo está disposto a exercer nos próximos anos. Especialistas são cautelosos ao discorrerem sobre o sucessor, mas apontam que a instituição religiosa enfrenta o desafio de se reinventar sem perder a essência.

Para Emanuel Freitas, professor de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (Uece), o primeiro líder das Américas fez um caminho semelhante ao de João Paulo II, de preparar, em certa medida, o seu sucessor, além de agendar publicamente as questões que o próximo pontífice deve encarar. "Ele deslocou a atenção do mundo para a Igreja. Disse para o mundo do que é que um papa deve se ocupar, que não é apenas dos problemas da Igreja, mas do mundo".

Diante do trono vazio, os rituais dão conta de um processo essencialmente político. Ainda que o Colégio de Cardeais esteja com maioria nomeada por Francisco, 108 dos 135 membros aptos a participar do conclave, as indicações não se reduzem a perfis meramente progressistas ou conservadores, assim como a figura do papa latino-americano, que passeou por entre essas inclinações.

A professora Brenda Carranza, pesquisadora do Laboratório de Antropologia da Religião da Universidade Estadual de Campinas (Lar-Unicamp), avalia que o fato de Francisco ter nomeado cardeais em todo o mundo faz do conclave uma estrutura mais intercultural. Contudo, ela aponta que o catolicismo tem eixos fundamentais que unificam todos os cardeais ao redor do globo, como a teologia e a pastoral.

"Não é porque sejam de todas as partes do mundo que necessariamente pensam diferente. Eles podem estar muito bem alinhados ideologicamente, porque eles foram formados no papado de Bento XVI e de João Paulo II. Temos um perfil multicultural, porque eles procedem de lá, mas também um perfil bastante unificado, porque eles usufruíram da formação que os dois líderes anteriores forneceram, que é uma formação muito sólida doutrinariamente e com certo rigorismo na disciplina e na teologia moral", pondera Carranza.

O professor Emanuel acredita que o próximo a assumir o trono de São Pedro será alinhado ao caminhar de João Paulo II. "O corpo de cardeais deve se inclinar para uma escolha mais teológica e evangelizadora do que o perfil do papa Francisco, até porque é como se ele já tivesse feito a experiência de um papa fora do eixo da Europa. Parece-me que, apostar novamente nesse perfil, seria colocar a Igreja numa série de questões internas que não foram muito boas de serem evidenciadas agora".

O fato de Francisco, segundo o professor da Uece, ter cuidado menos dos problemas da Igreja e mais com as demandas do mundo, dá indícios sobre quem o sucederá. "O corpo de cardeais, mesmo em maioria escolhida por Francisco, com a linha mais pastoral, tende a optar por um papa que seja muito afeito a questões teológicas. Se a gente pensar no João Paulo II, ele era um papa pastoral e teológico. Bento XVI foi teológico. E o Francisco, pastoral. O perfil de João Paulo II, teológico-pastoral, me parece que hoje seria o mais apropriado".

Embora apontem caminhos, os especialistas foram unânimes em indicar a possibilidade de surpresas acerca do novo pontífice. Tabata Tesser, doutoranda em Sociologia na Universidade de São Paulo (USP) e mestra em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ressalta que a "grande capacidade" de a Igreja Católica ter sobrevivido ao longo desses dois mil anos se deve ao fato de ser uma instituição que "se renova internamente para permanecer a mesma".

PONTO DE VISTA

A Igreja de amanhã sob os ventos do papado de Francisco

Na madrugada de 21 de abril de 2025, os olhares do mundo voltaram-se para Roma: morria Francisco, o papa que despertou a consciência do mundo para o perigo da "globalização da indiferença". A sensibilidade, o afeto, a compaixão, o acolhimento, a corresponsabilidade, a fraternidade universal, marcaram discursos, publicações e homilias do papa latino-americano.

Suas palavras incisivas, os discursos diretos, sem rodeios, os gestos espontâneos e cheios de significado do papa que chegou do outro lado do oceano, reconfiguraram significativamente a imagem da Igreja e do papado.

O falecimento do papa traz consigo, não apenas para os católicos, mas para todas as pessoas de boa vontade, a interrogação acerca do futuro da Igreja e do mundo, já que nos habituamos a tê-lo como uma voz que clamava forte e eloquente nos desertos áridos da indiferença e da insensibilidade globalizadas.

O que esperar, portanto, do novo pontífice? Francisco habituou-nos à proximidade, à comunicação imediata, à valorização da ternura e da compaixão. Além disso, os próprios destinatários da mensagem de Jesus Cristo são bem distintos daqueles de outrora, de modo que o novo pontífice deverá ter uma grande capacidade de comunicação com o mundo, sensibilidade para compreender e dialogar com as diferentes perspectivas, ao mesmo tempo, a Igreja precisa continuar sendo uma âncora no mar bravio da história, onde os homens e mulheres de cada tempo podem encontrar estabilidade e segurança referencial a fim de não vagarem como náufragos no vaivém das ondas e, neste sentido, o papa não se pode permitir envolver pelas inconstâncias e incertezas que caracterizam a maior parte das instituições hodiernas, mas deve continuar sendo um farol de referência para aqueles que buscam um porto seguro, um sentido para as próprias vidas, um horizonte de significado diante do absurdo e do caos.

Enfim, o que se espera desse e de qualquer pontífice é que seja um homem de seu tempo sem perder de vista a Verdade atemporal do Evangelho de quem se fez discípulo e testemunha.

PADRE ANTONIO EDSON BANTIM OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O POVO
Doutor em Teologia e diretor do Colégio Pequeno Príncipe, na Diocese do Crato

PONTO DE VISTA

Francisco: a sucessão

Há poucos dias encerrou-se o Pontificado do Papa Francisco, com o seu falecimento. Passados ritos funerais, os cardeais eleitores e não eleitores se reúnem no Vaticano para discutir as questões fundamentais da vida da Igreja e do mundo, no chamado pré-Conclave; ao final desse período, os cardeais eleitores, irão escolher o novo Pontífice. Interessante notar que o atual Colégio Cardinalício reúne membros nomeados pelos três últimos papas: João Paulo II, Bento XVI e Francisco, sendo a maioria nomeada pelo papa recém-falecido.

Muitas pessoas, ao redor do mundo, perguntam-se sobre quais caminhos a Igreja Católica seguirá para escolher o sucessor de Francisco. Sem dúvida, os cardeais deverão dialogar sobre o Pontificado que finda, e os caminhos tomados na condução da Igreja, especialmente uma maior abertura para o diálogo, alargando a sinodalidade, já existente na Igreja. As questões sociais, certamente, estarão presentes, bem como as questões do diálogo internacional, uma vez que o papa é um Chefe de Estado.

Ocorre que, os cardeais, discutirão sobre as questões fundamentais para a evangelização, questões doutrinais e da Tradição da Igreja. O caminho a ser seguido será repleto de oração, para que os cardeais se deixem iluminar pelo Evangelho. Iluminação que olhará para as questões de fé e como essa poderá influenciar as relações entre a Igreja e a sociedade contemporânea.



As questões sociais, certamente, estarão presentes, bem como as questões do diálogo internacional"

PADRE RAFHAEL SILVA MACIEL
ESPECIAL PARA O POVO
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Montese, e missionário da Misericórdia

CHANCES

CONCLAVE: QUAL O PESO DOS BRASILEIROS?

O Brasil está na terceira posição dos países com mais cardeais neste conclave, atrás somente da Itália, com 17, e dos Estados Unidos, com 10. Dos 135 aptos a participar da eleição, sete são brasileiros. São eles: Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília; João Braz de Aviz, arcebispo emérito de Brasília; Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo; Jaime Spengler, de Porto Alegre, atual presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Sérgio da Rocha, de Salvador; Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro; e Leonardo Steiner, de Manaus. Cinco foram indicados por Francisco.

A maioria dos votantes segue composta de europeus, com um total de 53 cardeais. Ásia tem 23 eleitores, seguida pela África, com 18, e América do Sul, 17. A América do Norte conta com 16 nomes.

Por Francisco ter sido o primeiro papa latino-americano, bem como também o pioneiro das Américas, especialistas veem menos chances de um brasileiro ocupar o posto de Sumo Pontífice. Doutoranda em Sociologia na Universidade de São Paulo (USP) e mestra em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),Tabata Tesser avalia o cenário.

"Seria muito interessante pensar a eleição de um papa brasileiro, ainda mais por ser um dos países mais católicos do mundo, que enfrenta hoje um declínio com a ascensão de evangélicos, mas, do ponto de vista analítico, as chances são muito pequenas justamente porque Francisco foi esse que quase cumpriu o papel de ser o papa do Sul global".

Emanuel Freitas, professor de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (Uece), analisa que dos sete nomes, apenas dom Orani Tempesta, do Rio, não tem um perfil próximo da ideia da igreja como pastoral, mais do que mãe e mestra.

"Este perfil já foi experimentado no papa Francisco. Posso estar equivocado. Os cardeais podem provar o contrário, mas eu não vejo em nenhum deles esse perfil que hoje fosse necessário para a Igreja, mais teológico e místico do que o perfil dos seis brasileiros, com exceção de Dom Orani, que, dentre eles, é o mais conservador e espiritualista. Os outros são muito ligados a essa linha que era próxima do Francisco. Não enxergo muitos elementos que tornem os cardeais brasileiros bons concorrentes nessa eleição", analisa o professor da Uece.

EDIÇÃO: IRNA CAVALCANTE | IRNACAVALCANTE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

PAPA FRANCISCO EM NÚMEROS

| LEGADO | O primeiro pontífice latino-americano faleceu aos 88 anos no dia 21 de abril de 2025. Ao longo de 12 anos de papado, ele exerceu uma liderança atenta ao indivíduo, ao espírito e às questões urgentes do mundo contemporâneo

LUCIANA PIMENTA
INFOGRÁFICO
lucianapimenta@opovo.com.br

WANDERSON TRINDADE
TEXTO
wandersontrindade@opovo.com.br

IRNA CAVALCANTE
TEXTO
irnacavalcante@opovo.com.br

LINHA DO TEMPO

1936
- 17 de dezembro
Jorge Mario Bergoglio nasceu em Buenos Aires, na Argentina

1969
- 13 de dezembro
É ordenado padre

2001
- 21 de fevereiro
É ordenado como cardeal pelo papa João Paulo II

2013
- 13 de março
É eleito o 266º papa por 115 cardeais no segundo dia e na quinta votação do conclave dos cardeais

2025
- 14 de fevereiro
Papa Francisco é hospitalizado por bronquite e passa por exames adicionais. Três dias depois, o Vaticano anunciou que ele tinha uma infecção polimicrobiana no trato respiratório.

- 21 de abril
Papa Francisco faleceu às 7h35 da manhã (horário local). Segundo o Vaticano, sua morte foi causada por um Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido como derrame, seguido por outras complicações

OUTROS NÚMEROS

Morreu aos 88 **anos**

12 **anos** foi o tempo que exerceu o papado

Foi o 2º **líder** mais velho da história da Igreja Católica

Foi o **papa** de número 266

1º a usar o nome **Francisco**

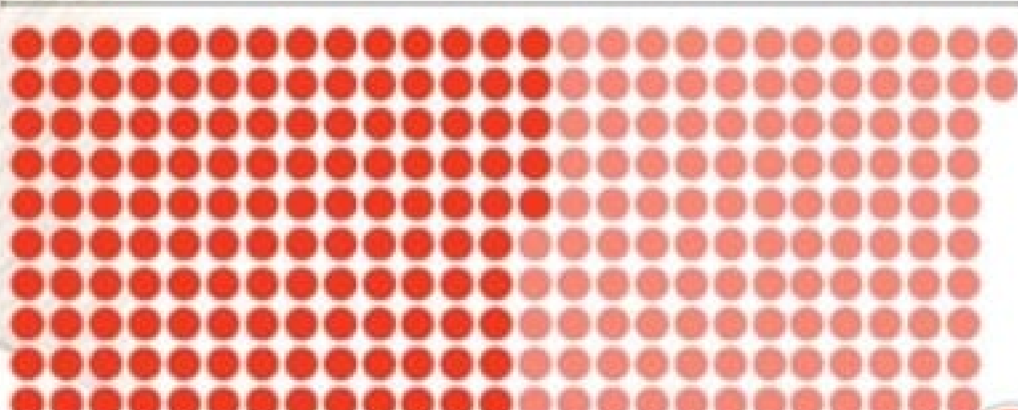
1º papa **latino-americano**

1º **jesuíta no posto**

Criou 900 **novos santos**

Curiosidades sobre papado

Ao todo, há 252 cardeais em todo o mundo



Mas, como a idade limite para um cardeal votar em um conclave é 80 anos, apenas 135 estão aptos a participar desta votação

Do total de cardeais, 149 foram nomeados por Francisco, sendo 108 deles votantes

De onde vem os cardeais?

- 114 são europeus
- 37 Asiáticos
- 32 Sul-americanos
- 29 Africanos
- 28 Norte-americanos
- 8 América Central
- 4 Oceania

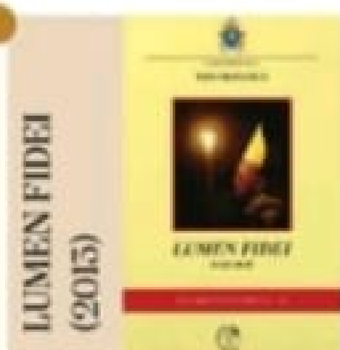
Evolução da proporção de católicos no mundo (%)

Ano	%
1998	17,4
1999	17,4
2000	17,3
2001	17,3
2002	17,2
2003	17,2
2004	17,2
2005	17,3
2006	17,3
2007	17,3
2008	17,4
2009	17,4

AS ENCÍCLICAS DO PAPA

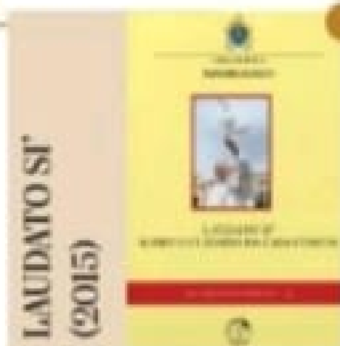
Ao todo, quatro encíclicas, que são cartas escritas para orientar os fiéis e as lideranças religiosas, foram publicadas durante a gestão do papa Francisco. Somados, esses documentos trazem, em 23 capítulos, 813 pontos que abordam as mais diversas temáticas que guiaram sua atuação à frente da Igreja Católica.

LUMEN FIDEI (2015)



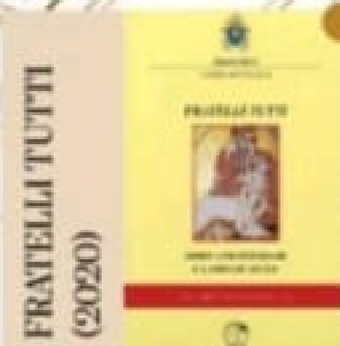
Com autoria dividida com o papa Bento XVI, este texto traz uma reflexão sobre a relação intrínseca entre fé, verdade e amor, ressaltando como a fé ilumina a razão e vice-versa. Bento XVI e Francisco propõem que a fé cristã deva guiar as ações humanas em um mundo muitas vezes marcado pela dúvida, oferecendo uma luz que orienta escolhas cotidianas e molda as atitudes diante da vida.

LAUDATO SI' (2015)



Nesta encíclica, o papa faz um apelo por uma "ecologia integral", que articula a preocupação com o meio ambiente e com a justiça social. Ele critica ainda a mentalidade tecnocrática que prioriza o lucro e o crescimento desmedido em detrimento do bem-estar humano e do cuidado com a Terra.

FRATELLI TUTTI (2020)



Aborda a preocupação com as desigualdades exacerbadas pela pandemia e destaca a necessidade de uma fraternidade universal. Nessa encíclica, o papa defende o conceito de "amor político", sugerindo que a construção de um mundo mais justo depende de uma abordagem política que coloque o bem comum e a dignidade humana no centro das ações.

Número de viagens internacionais

PAPA	
João Paulo II	129
Francisco	48
Bento XVI	24
Paulo VI	19

Linha histórica das viagens internacionais de papa Francisco

2013 Rio de Janeiro (Brasil)

2014 Turquia
Bélgica
Albânia
República da Coreia
Terra Santa (Israel e Palestina)

2015 Quênia, Uganda e Rep. Centro-Africana
Cuba, Estados Unidos e ONU
Equador, Bolívia e Paraguai
Sarajevo (Bósnia-Herzegóvina)
Sri Lanka e Filipinas

2016 Suécia
Geórgia (EUA) e Azerbaijão
Polônia
Armênia
Lesbos (Grécia)
México

2017 Myanmar e Bangladesh
Colômbia
Fátima (Portugal)
Egito

2018 Lituânia, Letônia e Estônia
Irlanda
Genebra
Chile e Peru

2019 Tailândia e Japão
Moçambique, Madagascar e Ilhas Maurício
Romênia
Bulgária e Macedônia do Norte
Marrocos
Emirados Árabes Unidos
Panamá

2021 Chipre e Grécia
Budapeste (Hungria) e Eslováquia
Iraque

2022 Bahrein
Cazaquistão
Canadá
Malta

2023 Dubai (Emirados Árabes Unidos)
Marselha (França)
Mongólia
Portugal
Hungria
Rep. Democrática do Congo
Sudão do Sul

2024 Ajácio e Córsega (França)
Luxemburgo e Bélgica
Indonésia, Papua-Nova Guiné, Timor-Leste e Singapura

FONTE: Viagens Apostólicas fora da Itália

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
17,5	17,5	17,5	17,7	17,8	17,7	17,7	17,7	17,7	17,7	17,7	17,7	17,7

FONTE: Catholic Church Statistics 2024 - Appendix Data 1998/2022

População católica global por continentes
(em milhões)

	2013	2018	2022
África	215	246	273
América	626	638	666
Ásia	131	149	152
Europa	285	285	286
Oceania	10	10	10
Total mundial	1.267	1.329	1.390

FONTES: Vatican News, Agenzia Fides

Cardeais brasileiros aptos a votar no Conclave

Sérgio da Rocha
Primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, 65 anos

Jaime Spengler
Presidente da CNBB e arcebispo de Porto Alegre, 64 anos

Odilo Scherer
Arcebispo de São Paulo, 75 anos

Orani Tempesta
Arcebispo do Rio de Janeiro, 74 anos

Paulo Cezar Costa
Arcebispo de Brasília, 57 anos

João Braz de Aviz
Arcebispo emérito de Brasília, 78 anos

Leonardo Irich Steiner
Arcebispo de Manaus, 74 anos

CONCLAVE
Como é feita a escolha do novo papa

Capela Sistina

Basílica de São Pedro

1 O sorteio

Nove cardeais conduzirão as votações, divididos em três grupos

3 escrutinadores
Fazem a verificação e a contagem dos votos

3 revisores
Fazem a fiscalização do trabalho dos escrutinadores

3 infirmari
Recolhem os votos dos cardeais com problemas de locomoção

2 Juramento

Na Capela Sistina, os cardeais fazem o juramento, com a mão sobre o Evangelho, prometendo jamais revelarem o que foi dito no conclave. Quem descumprir o juramento será excomungado

3 Preenchimento da cédula

O cardeal eleitor escreve o voto na cédula, de forma que sua letra não seja reconhecida

NOME DO ESCOLHIDO

4 O voto

Cada cardeal dobra a cédula e leva até o altar, onde profere a frase: **"Ponho por testemunha a Cristo Redentor, que me julgará, que dou meu voto a quem na presença de Deus acho que deve ser eleito"**

Os eleitores pronunciam o juramento e depositam a cédula na urna

5 Contagem dos votos

Após todos os cardeais votarem, as cédulas serão contadas. Caso o número não corresponda ao número de eleitores, elas serão queimadas e uma nova votação será realizada

Escrutinadores agitam a urna para que os votos se misturem

O primeiro retira o voto, lê o nome

O segundo confere o nome

O terceiro lê em voz alta e escreve o nome do escolhido

6 A fumaça

Um novo papa só será escolhido quando um cardeal receber **77 votos**

Os votos são queimados. Utilizando um produto químico, a cor da fumaça significará se um novo papa já foi ou não escolhido

Caso a fumaça seja preta, ainda não há maioria para determinar o novo pontífice

Se a fumaça for branca, a Igreja Católica já tem um novo líder

Adobe Stock

DILEXIT NOS (2022)

Enfatiza a importância da reconciliação e do amor genuíno em tempos de crescente polarização e superficialidade. Francisco faz um apelo à transformação interior, convidando os fiéis a redescobrirem a importância de um amor que transcende as divisões sociais e culturais, promovendo a reconciliação e a solidariedade como bases para uma sociedade mais justa e fraterna.

Papa Francisco é sepultado em cerimônia simples após milhares lotarem último adeus ao pontífice

| VATICANO | Missa de Exéquias foi acompanhada por fiéis e líderes mundiais, mas seu sepultamento foi íntimo, na presença de familiares

FILIPPO MONTEFORTE/AFP



MISSA reuniu milhares de fieis e chefes de Estado, mas sepultamento foi íntimo

Um "viva, viva" soou entre os longos aplausos a Francisco neste sábado, 26, última vez que esteve entre uma multidão de fiéis, que o acompanharam da basílica de São Pedro até a de Santa Maria Maior, local de seu sepultamento.

O caixão do papa Francisco foi enterrado neste sábado em cerimônia simples, em contraste com a multidões de fiéis que se reuniu, antes, para se despedir do papa do "fim do mundo", que colocou os desfavorecidos no coração da Igreja Católica.

Seu enterro, o primeiro de um pontífice fora dos muros do Vaticano desde Leão XIII em 1903, conclui o pontificado de 12 anos marcado pela defesa dos migrantes, do meio ambiente e da justiça social.

Em sua última viagem, seu caixão percorreu de papamóvel as ruas da Cidade Eterna, passando por locais icônicos como o Coliseu e os Fóruns Imperiais em um ensolarado dia de primavera europeia. A bordo do papamóvel, seu caixão percorreu 4 km.

"Grazie, Francesco", dizia uma faixa branca com letras vermelhas gigantes pendurada em um prédio em frente à basílica. Um grupo de pessoas marginalizadas acolheu o corpo de Francisco como símbolo de seu pontificado.

Os aplausos deram lugar ao silêncio quando o caixão foi retirado do veículo e desapareceu pelas portas da imponente igreja do século V, localizada no coração de Roma. O enterro privado durou cerca de meia hora, mas as pessoas permaneceram nas proximidades de Santa Maria Maior por mais tempo.

O sepultamento ocorreu exatamente às 13h30 locais (8h30 em Brasília) durante uma cerimônia íntima presidida pelo cardeal camerlengo Kevin Farrell, na presença de familiares, como informou o Vaticano.

Seu túmulo é fiel à imagem de simplicidade que ele construiu para si mesmo: feito de mármore da região do norte da Itália, de onde sua família é originária, e com "Franciscus" como única inscrição. O público poderá visitá-lo a partir deste domingo, 27.

Pelo menos 400 mil pessoas acompanharam o dia de despedida a Francisco nas ruas da capital italiana e na Praça de São Pedro e arredores, onde ocorreu a Missa de Exéquias. Além de fiéis, a celebração reuniu chefes de Estado, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o argentino Javier Milei, o francês Emmanuel Macron, o rei Felipe VI e a rainha Letizia da Espanha. Líder dos Estados Unidos, Donald Trump, também se fez presente.

Homenagens também foram prestadas em outros lugares do mundo como Tailândia e sua Argentina natal, para onde nunca retornou como papa.

O local de descanso final do papa fica a 11.000 km de sua cidade natal, Flores. Em frente à Catedral de Buenos Aires, na Praça de Maio, cem jovens se reuniram com cantos e velas até o início do funeral, às 5h da manhã.

"Seja corajosos. Não tenham medo de chorar (...) A dor nos une como povo", disse o arcebispo de Buenos Aires, Jorge García Cuerva, durante uma missa para o papa diante de milhares de pessoas.

Após três dias de velório aberto, Francisco descansou. "Era um pastor simples e muito querido em sua arquidiocese, que viajava para todos os lugares, até mesmo de metrô e ônibus (...) porque se sentia como mais um do povo", diz Rogito, um obituário oficial que repassa sua vida.

Ele foi depositado ainda na noite de sexta-feira em seu caixão de madeira, coberto com uma placa de zinco e uma placa de madeira marcada com uma cruz. Seus sapatos pretos e seu inseparável rosário também o acompanham por toda a eternidade. **(AFP)**



Seguiu as pegadas do seu Senhor, o bom Pastor, que amou as suas ovelhas até dar a própria vida por elas"

Giovanni Battista Re
Decano do Colégio Cardinalício



VISITA

O público poderá visitar o túmulo do papa Francisco a partir deste domingo, 27



ENCONTRO

O funeral do pontífice serviu de cenário para uma conversa entre Trump e o presidente ucraniano Volodimir Zelensky na basílica de São Pedro

UNIÃO, GESTOS DE AMOR E PEDIDO PELA PAZ

Homilia destaca legado de Francisco

Milhares de pessoas se reuniram na praça São Pedro, no Vaticano, na manhã deste sábado, 26, para prestar as últimas homenagens ao papa Francisco e acompanhar a Missa de Exéquias do pontífice.

Em sua homilia, o decano do Colégio Cardinalício destacou o legado de união deixado por Francisco. Nas palavras do cardeal, os 12 anos de papado de Francisco foram marcados por sua proximidade com as pessoas e por sua espontaneidade de gestos até os últimos dias, além de seu profundo amor pela Igreja.

Para o decano, a decisão do papa de adotar o nome Francisco "imediatamente pareceu indicar o plano pastoral e o estilo no qual ele queria basear seu pontificado".

Ao fazer referência à uma passagem do Evangelho onde Cristo incumbe Pedro de pastorear seu rebanho, o cardeal observou que, apesar da fragilidade e do sofrimento que marcaram os últimos momentos de Francisco, o papa escolheu seguir no caminho de entrega até ao último dia da sua vida terrena. Ele lembrou também dos apelos do papa pela paz.

"O papa Francisco escolheu percorrer este caminho de entrega até ao último dia da sua vida terrena. Seguiu as pegadas do seu Senhor, o bom Pastor, que amou as suas ovelhas até dar a própria vida por elas. E fê-lo com força e serenidade, junto do seu rebanho, a Igreja de Deus", disse.

Ao concluir a homilia, o cardeal repetiu as palavras com as quais Francisco sempre encerrava suas audiências: "Não se esqueçam de rezar por mim" e disse que, agora, são os fiéis quem pedem para que o papa interceda por sua Igreja e por todo o mundo. **(Agência Brasil com informações da agência de notícias do Vaticano)**

EM FORTALEZA

Missas serão dedicadas a Francisco até o conclave

O sentimento de luto pela morte do papa Francisco percorre o mundo. Em Fortaleza, todas as missas estão sendo dedicadas ao pontífice e seguirão assim até o momento de escolha do novo representante máximo da Igreja Católica.

As orações em dedicação ao papa iniciaram no dia da morte dele, em 21 de abril, conforme esclareceu a Arquidiocese da capital cearense. Com o início do Novendiali, a programação seguirá destinada ao santo padre nas 148 paróquias.

O período se refere a um novenário de orações eucarísticas, determinado pelo Vaticano e tradicional em troca de papas. O Novendiali teve início neste sábado, 26 e se encerra em 4 de maio. É diretamente seguido do conclave - eleição do novo papa.

"A motivação foi acompanhar o funeral do Santo Padre realizado em Roma", disse, reforçando o seguimento das programações normais da Arquidiocese pelos próximos dias. "Em sufrágio de sua alma", completou, no entanto.

A Comunidade Católica Shalom, associação da Igreja Católica, informou que todas as atividades em Fortaleza serão voltadas para a memória do papa.

O período de novenas se inicia já neste sábado, 26, com uma vigília Jovem na Catedral. Terá início às 21h. O evento seria, a princípio, voltado para canonização do beato Carlo Acutis e terá a presença de relíquias do Beato Carlo Acutis. "Mas também com o cunho de gratidão e oração pelo pontificado do Papa Francisco", informou a Comunidade, por meio de nota. **(Ludmyla Barros)**

Prefeitura retira famílias que viviam sob viaduto na Borges de Melo

| FORTALEZA | Moradores relatam perdas e dificuldades para encontrar novas moradias

LARA VIEIRA
lara.vieira@opovo.com.br

SAMUEL SETUBAL



FAMÍLIAS são removidas de 46 moradias

Em meio a denúncias de pressão e ameaças, a Prefeitura de Fortaleza realizou, na manhã de ontem, 27, a remoção forçada de famílias que viviam sob o viaduto da Avenida Borges de Melo, no Bairro de Fátima.

Conforme relatos dos moradores, que filmaram a ação, o processo de retirada dos barracos contou ao todo com a participação de equipes da Defesa Civil, caminhões, funcionários municipais identificados, policiais militares e guardas civis. No geral, foram derrubados e recolhidos entulhos de 46 moradias.

Populares contaram ao O POVO que, na tarde de sexta-feira, 25, dois homens sem identificação ofereceram R$ 400 para que as próprias famílias destruíssem seus barracos. O pagamento teria sido realizado de maneira informal, sem assinatura de documentos ou garantias de continuidade.

O valor oferecido seria correspondente à primeira parcela do programa Aluguel Social, mas não houve garantia de pagamento das demais mensalidades. Os relatos indicam que os moradores foram ameaçados pelos homens de ter suas moradias derrubadas com trator, caso não aceitassem a proposta. Muitas famílias, temendo a ameaça, começaram a desocupar a área.

Apesar da Prefeitura ter negado a ação, uma operação de remoção das famílias foi conduzida menos de 24 horas depois, iniciada por volta das 6h da manhã. Imagens feitas pelos moradores mostram os barracos destruídos, móveis espalhados pelas calçadas próximas e diversas famílias aglomeradas, incluindo bebês e crianças.



A gente não tá lutando só por dinheiro. A gente quer um cantinho pra chamar de nosso. Um lar"

Ana Cláudia, que morava com os filhos sob o viaduto

O valor de R$ 420 oferecido, segundo os moradores, é insuficiente para alugar uma residência, principalmente sem tempo hábil para buscar alternativas. "Os aluguéis são caros, mesmo dentro de comunidades. Como é que a pessoa vai pagar aluguel e ainda comprar comida? Ontem foi uma correria. Todo mundo chorando pra tentar alugar casa. Teve gente que dormiu na calçada", disse Ana Cláudia, que morava há cinco anos com os filhos sob o viaduto.

Durante a remoção, as famílias também denunciaram a perda de animais de estimação e móveis. Segundo eles, cachorros que viviam no local fugiram durante a operação. Sem conseguir alugar residências, muitos apontam a dificuldade de viver em abrigos, especialmente para quem tem crianças. Segundo eles, os locais abrigam diversas pessoas, incluindo algumas com comportamentos violentos.

Diante da ação, moradores cobram explicações da Prefeitura, indenização pelas perdas de móveis e a garantia de moradia digna. "A gente não tá lutando só por dinheiro. A gente quer um cantinho pra chamar de nosso. Um lar", desabafou Ana Cláudia.

Em entrevista à rádio O POVO CBN, o superintendente da Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis), Guilherme Magalhães esclareceu que, ao chegarem no local, os barracos já haviam sido derrubados. Segundo ele, "o que existia na parte da frente eram locais usados para consumo de drogas, não eram moradias". Já na parte de trás existiam moradias, já derrubadas. "Essas pessoas foram cadastradas pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional (Habitafor)", explicou o superintendente.

Segundo Magalhães, a ação foi realizada com "cuidado", e que o acompanhamento social foi feito "local a local", incluindo o acolhimento de animais e que não havia ninguém morando no espaço no momento da intervenção. Também garantiu que, após a remoção, todas as pessoas cadastradas foram encaminhadas para novos locais de moradia e que a Prefeitura realiza um monitoramento constante para evitar a formação de novas moradias irregulares.

Em nota, a Agefis declarou que, assim como na operação realizada no viaduto da Avenida Dom Luís, a ação aconteceu sem intercorrências. A Habitafor acompanhou a ação e afirma que irá concluir, nos próximos 15 dias, a inscrição de todas as famílias que serão cadastradas no Aluguel Social.

OPERAÇÃO LAVA JATO

Gilmar recua e julgamento de Collor será retomado

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou o pedido de destaque do julgamento que discute a manutenção da decisão do ministro Alexandre de Moraes que determinou a prisão do ex-presidente Fernando Collor. O despacho foi publicado ontem, 26.

Com isso, a análise do caso será retomada na próxima segunda-feira, 28, às 11h, no plenário virtual da Corte. Na última sexta-feira, 25, o STF formou maioria de votos para manter a decisão de Moraes. Até o momento, seis ministros votaram pela manutenção da decisão individual do ministro. Além de Moraes, os votos foram proferidos por Flávio Dino, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia e Dias Toffoli.

O ministro Cristiano Zanin está impedido de participar do julgamento por ter atuado como advogado em processos da Operação Lava Jato antes de chegar ao Supremo.

Na última quinta-feira, 24, Moraes determinou a prisão do ex-presidente, para dar início ao cumprimento da condenação a oito anos e 10 meses de detenção por corrupção passiva e lavagem de dinheiro em um dos processos da Lava Jato.

Em 2023, Collor foi condenado pelo STF. Conforme a condenação, o ex-presidente e ex-senador, como antigo dirigente do PTB, foi responsável por indicações políticas para a BR Distribuidora, empresa subsidiária da Petrobras, e recebeu R$ 20 milhões em vantagens indevidas em contratos da empresa.

Segundo a denúncia, os crimes ocorreram entre 2010 e 2014. Ao determinar a prisão, Moraes entendeu que os recursos da defesa de Collor são protelatórios para evita condenação. Collor ficará preso em um presídio em Maceió, onde mora. **(Agência Brasil)**

EDITAL DE CITAÇÃO (PRAZO 20 DIAS) PROCESSO [illegible] BANCO VOLKSWAGEN S.A. [illegible] ALEXANDRE MELO DOS SANTOS [illegible]

ECONOMIA

INSS: golpistas abordam aposentados com oferta falsa de devolver descontos

REPRODUÇÃO / INDRANIL MUKHERJEE / AFP



LINKS encaminham para falsos ressarcimentos

Após operação da Polícia Federal (PF) e da Controladoria-Geral da União (CGU) que desmantelou esquema de R$ 6 bilhões em fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), golpistas estão abordando aposentados e pensionistas num novo esquema.

O Governo Federal confirmou que está ciente de casos de aposentados e pensionistas que receberam links por email, apps de mensagem ou outros meios informando sobre "ressarcimento de descontos de mensalidades associativas".

Segundo o Ministério da Previdência Social se trata de tentativa de golpe. Os valores descontados no mês de abril ficarão retidos, conforme informado pela CGU, e serão devolvidos na folha de maio – que vai de 26 de maio a 6 de junho.

O Governo Federal afirma que o ressarcimento dos valores relativos a mensalidades não reconhecidas pelos beneficiários descontados antes de abril deste ano serão avaliados por um grupo da Advocacia Geral da União (AGU), que estudará a melhor forma de devolver o dinheiro. **(Samuel Pimentel)**

SOBRAL

MPE pede cassação e inelegibilidade de prefeito e de vice

O Ministério Público Eleitoral apresentou na última sexta-feira, 25, parecer em Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije) onde defende a cassação do registro do diploma e inelegibilidade por oito anos do prefeito de Sobral, Oscar Rodrigues (União), por suposto abuso de poder econômico e uso indevido de meios de comunicação na eleição de 2024.

A manifestação, apresentada em ação movida pela coligação de Izolda Cela (PSB), aponta "provas robustas e inequívocas" de que o então candidato teria se beneficiado do uso indevido da Rádio Paraíso FM e realizado "massiva exposição negativa, perpassando toda a grade da programação" da candidata do PSB. Caso deferido pela Justiça, o pedido provocaria a perda do mandato do prefeito.

O parecer estende os pedidos de cassação e inelegibilidade à vice-prefeita do município, Dra. Imaculada (MDB). Também é defendida a inelegibilidade de dois radialistas da Paraíso FM, que são acusados de "participação ativa" em atos de campanha de Oscar. Na ação aponta que a Paraíso FM possui como principal sócia a esposa de Judson Rodrigues (PSB), filho de Oscar e prefeito de Umirim.

O parecer segue agora para julgamento do juiz da 24ª Zona Eleitoral de Sobral. Em nota, o prefeito Oscar Rodrigues afirma não existir "qualquer prova ou comprovação da participação, direta ou indireta, do candidato nos atos atribuídos à emissora citada". "Tampouco existe qualquer evidência de que o candidato à época tenha anuído ou contribuído, de qualquer forma, para o alegado abuso", diz. **(Coluna Vertical, Carlos Mazza)**

CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: NEILA FONTENELE | CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

| DESAFIOS | Saúde mental, interação social, autoimagem e dependência midiática estão entre os desafios para essa nova geração

COMO ESTÃO OS ADOLESCENTES DA GERAÇÃO



RAFAEL SANTANA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
rafael.santana@opovo.com.br

ANA SÁ
DESIGN
ana.sa@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRÁFICO
lucianapimenta@opovo.com.br

A adolescência é uma fase de muitas transformações físicas, emocionais e sociais, podendo ser marcada por conflitos e desafios. No entanto, também é um período de grande potencial para o desenvolvimento pessoal.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre os 10 e os 19 anos, e a juventude acontece entre os 15 e os 24 anos. Mas cada época é marcada por acontecimentos culturais, políticos, sociais e econômicos que impactam no contexto de vida, na visão de mundo e na forma de se relacionar das pessoas que nascem e vivenciam esse período.

Ou seja, cada geração tem características específicas e maneiras de pensar, agir, aprender e se comportar em diferentes ambientes. A adolescência atual, que ainda faz parte da geração Z e tem um diálogo próximo com a geração Alfa, é atravessada por diversos cenários.

Contexto pós-pandêmico, interações online, midiatização, globalização e acesso constante a informações são realidades vividas por esses jovens. E a saúde mental em meio a tudo isso? Não está das melhores...

Segundo um estudo publicado no Journal of Adolescent Health, conduzido pela OMS e pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, cerca de 1 em cada 7 adolescentes sofre com alguma doença mental, destacando-se a ansiedade e a depressão.

O artigo também aponta altas taxas de abuso de álcool e drogas, distúrbios alimentares, problemas de comportamento e ideação suicida. Cerca de 1/3 dos jovens apresentam essas doenças antes dos 14 anos, e metade manifesta sintomas por volta dos 18 anos.

Muitos também apresentam estresse psicossocial que não chega a ser diagnosticado. Para os autores do estudo, vários aspectos explicam o aumento desses problemas, como: condições sociais, econômicas, psicológicas, culturais, genéticas, histórico familiar, além de maus-tratos físicos e psicológicos, e eventos estressores recorrentes.

Para Ana Letícia, psicóloga e psicopedagoga especialista em crianças e adolescentes, os jovens atuais estão apresentando pontos positivos e negativos. "São jovens que viveram a pandemia quando ainda estavam na pré-adolescência. Eles estão cada vez mais antenados e informados, com uma visão crítica de mundo muito acentuada. O problema é justamente a quantidade de informações que recebem em relação à maturidade da idade", explica.

Senso crítico elevado, ansiedade intensificada, questionamentos constantes e a necessidade de uma orientação, até mesmo psicológica, são aspectos observados pela especialista.

"Eles não são mais crianças, mas também não são adultos, estão em uma fase de transição. Essa fase gera muitos questionamentos, e é uma geração que está reaprendendo a interagir e a se conectar um com o outro cara a cara. A forma de se relacionar foi prejudicada", comenta.

A psicopedagoga afirma que esses adolescentes estão passando por um processo de ressignificação, ou seja, estão descobrindo quem são, quais são as suas habilidades, suas competências para o mercado de trabalho, entre outros aspectos.

"Eles se tornaram mais reflexivos porque estão se tornando também mais informados. Se não conseguem manter uma rotina de estudos, de socialização e familiar, ficam mais ansiosos. Essa ansiedade, em nível elevado, paralisa, deixando o jovem preso, sem conseguir seguir em frente", reflete. "Eu não acho que é influência dos jogos, mas sim das pessoas que jogam. Além disso, tenho a percepção de que, hoje em dia, as pessoas mais novas já têm uma linguagem muito avançada para a idade delas", finaliza.

O professor Floriano Jordão, de 30 anos, que leciona a disciplina de Geografia no Master, destaca a vulnerabilidade desses jovens com o acesso à internet. "Eles são muito suscetíveis. É um mundo basicamente aberto, sem nenhuma aba de proibição para acessar alguns sites. E, quando a gente emenda na questão do bullying, a internet chega a ser tão livre que as pessoas conseguem se esconder rapidamente", explica.

Melina Fontenele, coordenadora pedagógica do Master, destaca a importância da vigilância e do cuidado dos pais nesse processo, que vai para além da instituição educacional. "O adolescente, por ter muita informação e por ter muita liberdade, acha que pode tudo. Eles precisam da gente pela questão do limite, para mostrar a ele o que é certo e o que é errado", afirma.



CIÊNCIA&SAUDE

AUTOIMAGEM

O mito da perfeição nas redes sociais

A adolescência é marcada não só pela mudança de comportamento, mas também por transformações físicas. Segundo os próprios adolescentes, inseguranças, baixa autoestima, medos e vergonha os acompanharam durante a readaptação ao convívio social.

"Até um tempo desses, existiam alunos usando máscara com vergonha de mostrar o rosto. O excesso de comparação, a baixa autoestima e a distorção de imagem foram um desafio para muitos de nós, e continua sendo. A gente cresceu vendo pessoas de todo o mundo", afirma Luana Sales, de 16 anos.

Já para Ana Carvalho, também de 16 anos, essa distorção de imagem é fruto do uso excessivo das redes sociais, incentivado pela sociedade atual.

"É criada a figura de uma pessoa perfeita, e as outras pessoas se projetam nessa figura. Não é nada saudável, porque você não se aceita como é — começa a se projetar em uma idealização. Você acaba querendo mudar por completo para agradar às pessoas", desabafa.

Para ela, é preciso entender que ter autoestima é essencial para o processo de socialização e para o desenvolvimento de novas amizades.

Lorena Barbosa, psicóloga e orientadora educacional, afirma que hoje existe uma dificuldade em compreender o que é real e o que é virtual. Segundo ela, há muitas comparações entre os jovens, o que leva a inúmeras frustrações.

"A gente sabe que as redes sociais mentem. Existe uma padronização e uma perda da autenticidade do indivíduo. Nessa fase, eles imaginam que suas experiências devem ser sempre muito semelhantes às dos outros, e acabam perdendo a própria identidade", esclarece.

Para a especialista, na adolescência há uma busca intensa por pertencimento. Dificuldades na socialização são comuns e, quando os jovens se restringem às telas dos celulares, acabam se tornando solitários.



CUIDADOS

"A chave está na orientação, no acompanhamento e no acolhimento e não no confronto", diz a psicóloga Ana Letícia

NOVOS PROCESSOS

Ações para superar a solidão digital

A coordenadora do Colégio Estadual Liceu do Ceará, Flávia Oliveira, comenta que, desde o retorno das aulas presenciais, acompanhou muitas crises de ansiedade nos corredores da escola. "Existia uma barreira de comunicação entre esses jovens, uma dificuldade de interagir. Eles seguem sendo cuidados por um trabalho psicoeducacional, e hoje são inseridos em diversas atividades, além das disciplinas, para o desenvolvimento desse aluno. Essa barreira vem sendo quebrada", conclui.

Para o professor Floriano Jordão, a percepção que ficou entre os profissionais da sua área foi o distanciamento emocional entre os alunos. "Antes eles eram calorosos, então essa questão da afetividade demorou muito para aparecer — está vindo agora, entre 2024 e 2025. É tudo um processo, e nós, como profissionais, precisamos criar um elo com esse jovem", reflete.

Segundo ele, os jogos são um exemplo claro de como promover o desenvolvimento social entre os jovens. "No online, você tem uma situação totalmente individualizada, mas a partir do momento em que esses jogos — com objetivo e finalidade, entram em cena, a interação entre eles se intensifica, além de estimular a parte cognitiva", finaliza.

A coordenadora pedagógica Melina Fontenele esclarece que existe um trabalho contínuo com os alunos para mostrar a importância da convivência, já que o isolamento social se tornou algo comum.

A psicóloga e psicopedagoga, Ana Letícia, explica que a internet se tornou um refúgio para muitos adolescentes, um espaço onde manifestam suas opiniões, mas que, pessoalmente, têm dificuldade de expressar. "Hoje percebo mais ganhos do que perdas. Eles estão melhorando a concentração e a conectividade com os professores e os próprios colegas. Sem o celular, é como se faltasse uma parte deles, mas a tendência é de evolução em relação a essa dependência".



REFÚGIO

A internet se tornou um refúgio para muitos adolescentes, um espaço onde manifestam suas opiniões

REGULAMENTAÇÃO

Reapredendo a se comunicar

Em janeiro de 2025, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 15.100/2025, proibindo o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares, em escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

O objetivo da lei é proteger a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes, restringindo o uso desses dispositivos até mesmo durante os intervalos. E, de fato, as mudanças já estão sendo notadas.

Segundo os estudantes, o fim da pandemia e a volta à convivência social foram marcados por crises de ansiedade, dificuldades de interação e de se desprender dos celulares durante as aulas.

"A gente não sabia direito como interagir, éramos muito dependentes das redes sociais. Até no mesmo local a gente acabava interagindo online. Com a proibição do celular, a nossa interação ficou mais presente. Conseguimos nos concentrar melhor", comenta Priscila Santos, de 15 anos.

Ela conta que muitos alunos foram suspensos por não conseguirem cumprir a proibição. "Eles ficaram desnorteados, revoltados porque tiraram o celular. Existe ainda essa dificuldade, mas para muitos, como eu, foi ótimo, porque antigamente era muito fácil se dispersar e perder o foco da aula", diz.

Para o estudante Endel da Costa, diminuir o uso dos aparelhos o ajudou positivamente a interagir e a melhorar sua comunicação com as pessoas ao seu redor.

"Eu não sabia mais me comunicar. Hoje as coisas estão mudando para todo mundo. Estou mais focado e querendo recuperar o que a pandemia me tirou. Essa readaptação é difícil", afirma.

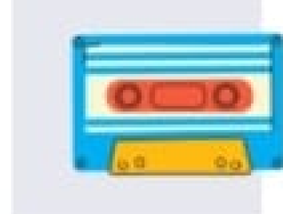
Segundo André Lopes, de 17 anos, as consequências vêm se amenizando, e na sala de aula eles recebem muito auxílio dos professores em relação aos estudos. "Gosto muito de fazer amizade, e durante esses anos fui me soltando mais", conclui.

MUDANÇAS GERACIONAIS

Baby Boomers

Nascidos entre

1946 E 1964



Geração Z

nascidos entre

1997 E 2010



Geração Alfa

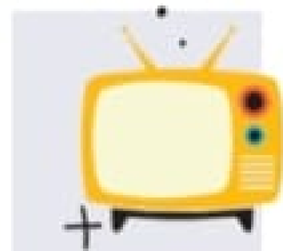
nascidos a partir de **2010**



Geração X

nascidos entre

1965 E 1980



Geração Y ou **Millennials**

nascidos entre

1981 E 1996



Como orientar os adolescentes com a internet?

1. Mediação familiar ativa
2. Supervisionar redes sociais, aplicativos de mensagem e jogos, respeitando a Classificação Indicativa.
3. Dialogar sobre os riscos da internet: cyberbullying, pornografia, assédio, extorsão vinculada à exposição de conteúdo íntimo e jogos de azar.
4. Priorizar conteúdos educativos e atividades coletivas.
5. Garantir que as telas para entretenimento venham após as tarefas escolares.
6. Evitar dispositivos durante as refeições e pelo menos 1h antes de dormir.
7. Procurar ajuda profissional diante de sinais de uso excessivo ou problemático.
8. Orientar, acompanhar e acolher o adolescente
9. Ajudar a desenvolver habilidades e hobbies diversos
10. Incentivar a comunicação e a interação no convívio social

FONTE: Guia sobre Usos de Dispositivos Digitais, do Governo Federal e fontes da reportagem

INTERNET

As consequências de uma "terra sem lei"

Quando procuramos entender como estão os adolescentes atuais não podemos deixar de lado os efeitos que a pandemia ocasionou em suas vidas. Inúmeros estudos vêm documentando problemas relacionados à saúde mental, à vida social e a diversos outros aspectos.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 mostrou que 93% da população brasileira entre 9 e 17 anos utiliza a internet regularmente.

Dessa porcentagem, 83% têm perfis em plataformas digitais e as utilizam pelo menos uma vez por semana. A faixa etária de 15 a 17 anos é a mais presente online, com 99% de adesão, seguida pelos adolescentes de 13 a 14 anos (93%).

Para esta reportagem, **O POVO** visitou o Colégio Estadual Liceu do Ceará e o Master para conversar com estudantes do ensino médio. Professores, psicólogas e coordenadores atuantes nas instituições também participaram do diálogo.

Alunos com idades entre 15 e 18 anos, com perfis diversos de raça, gênero, classe social e sexualidade foram entrevistados. Depressão e ansiedade, inseguranças diversas, dependência do celular, relações online, dificuldade em se comunicar e em se concentrar foram aspectos vividos, ou observados, por esses jovens. Porém, todos eles demonstraram consciência das consequências sofridas no cenário pós-pandêmico e midiático.

Muitos afirmaram que conteúdos diversos e inapropriados — como cyberbullying, conteúdos adultos, violência virtual e desafios que colocavam suas vidas em risco — chegavam até eles, principalmente na época da quarentena.

"A internet é uma terra sem lei. Ninguém sabe quem é você e você não sabe quem é ninguém, é como uma prisão. Foi uma liberdade tirada da gente, de sair e de conversar com as pessoas. Agora que estamos voltando a fazer isso", relata Endel da Costa, estudante de 18 anos.

Já Luana Sales, estudante de 16 anos, aponta a ansiedade e a dificuldade de se concentrar como uma das maiores consequências. "Era informação o tempo inteiro, e falsa também", comenta.



ELIZIANE ALENCAR
PARA FALAR COM A COLUNISTA: CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR

ESCONDIDINHO DE SOJA

Purê de batata: 400g de batata inglesa ou 3 xc de batata inglesa cozida e amassada, 1 colher de chá de sal, 2 dentes de alho picados, 1/2 xc de cebola picada.

Recheio: 3 dentes de alho picados, 1/2 xc de chá de cebola picada, 1 e 1/2 xc de chá de proteína de soja texturizada hidratada e escorrida, 1 colher de sopa de suco de limão, 1 colher de chá de orégano, 1 pitada de cominho, 2 colheres de sopa de molho ou extrato de tomate, azeitonas picadas a gosto, 1/2 xc (de chá) de cheiro verde picado

Cozinhe a batata amasse até virar uma pasta homogênea. Coloque um fio de óleo em uma panela em fogo médio, e refogue o alho e a cebola até ficarem dourados. Adicione a batata amassada e cozinhe até ficar homogêneo, mexendo sempre.

Acrescente a proteína de soja, o suco de limão, tempere com sal a gosto e refogue por cerca de 5 minutos. Tempere com os temperos secos que preferir, e misture. Adicione as azeitonas, o molho de tomate, misture e acrescente o cheiro verde picado, misturando novamente. Em uma travessa adicione a soja temperada e cubra com o purê de batata. **(receita da nutri Sara Ortins)**

ADOBE STOCK



A BASE da alimentação vegetal já está presente na cultura alimentar brasileira

COMIDA VEGANA É CARA? CONHEÇA O VEGANISMO POPULAR

O veganismo não se resume a produtos caros ou receitas com ingredientes difíceis de encontrar. Trata-se de uma concepção ética e moral que defende o respeito a todas as espécies.

Segundo a nutri vegana Sara Ortins, especialista em nutrição vegetariana, o veganismo também é um movimento social e político que busca a libertação animal e propõe um modo de viver coerente com esses valores. Ele se articula com outras lutas por justiça social e precisa ser difundido de forma acessível e popular.

Sara reforça que o veganismo popular é um movimento que valoriza a alimentação de base vegetal vinda da feira, da terra e não da indústria ou de laboratórios. Está conectado ao fortalecimento da agricultura familiar, à reforma agrária, à agroecologia e à resistência contra o latifúndio, a grilagem de terras indígenas e a monocultura.

Também se alinha à luta dos povos originários, posicionando-se contra a bancada ruralista e em defesa da soberania e da autonomia alimentar.

O veganismo não precisa - e nem deve - ser elitizado. A base da alimentação vegetal já está presente na cultura alimentar brasileira: arroz, feijão, legumes, verduras e frutas, com a vantagem de serem mais saudáveis e acessíveis.

COMPARANDO PREÇOS

Alimentos vegetais ricos em proteína como o feijão, por exemplo, geralmente custam menos e rendem mais do que produtos de origem animal após o preparo. A proteína texturizada de soja (PTS) é uma opção rica em aminoácidos essenciais, barata, prática, versátil e substitui a carne moída em diversas receitas como recheios, almôndegas, hambúrgueres e tortas. Sua durabilidade e facilidade de preparo a tornam um ingrediente coringa para quem busca uma alimentação vegetal nutritiva e econômica.

PELO FIM DOS TESTES EM ANIMAIS

24 de abril é o dia mundial dedicado aos animais "laboratoriais". Um momento para chamar a atenção da sociedade para as mortes silenciosas de muitos seres vivos que têm sentimentos e sofrem, torturados e mortos todos os dias em nome da ciência não ética, que despreza o uso de alternativas que já existem para pesquisa sem crueldade e com respeito aos animais.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo exclusivo de Eliziane Alencar

Poluição do Rio Cocó causa anemia em peixes, aponta estudo do Labomar

| PESQUISA | Cerca de 75% dos peixes apresentaram anemia de moderada a severa

RAFAEL SANTANA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
rafael.santana@opovo.com.br

SAMUEL SETUBAL



DOS 59 POLUENTES analisados, 48 foram detectados em peixes, 33 em crustáceos e 43 em moluscos

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência do Mar (Labomar/UFC), intitulada "Assessing the environmental health of urbanized mangroves on the Brazilian Equatorial Margin using widely consumed biomonitors (Ceará coast, Brazil)", revelou que mais de 75% das espécies de peixes analisadas no Rio Cocó, em Fortaleza, apresentaram anemia de moderada a grave. O tipo denominado cientificamente como Eugerres brasilianus é o mais afetado.

A espécie, conhecida como carapeba, apresentou reduções especialmente críticas nos níveis de hematócrito e hemoglobina. Os bagres também entram como uma das espécies mais afetadas.

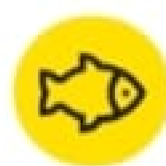
O objetivo geral do estudo foi investigar o impacto da poluição urbana no rio, analisando 59 poluentes de origem antrópica. Segundo o orientador da pesquisa, Rivelino Cavalcante, três fatores podem ter provocado a anemia nos peixes: nutricional, parasitário e por contaminantes.

"O tipo de contaminação envolve resíduos sólidos e líquidos. Fármacos, agrotóxicos e diversos outros tipos de poluentes influenciam nesse processo. A nossa pesquisa é um alerta. Com esses resultados, a gente iniciou uma nova pesquisa em outros lugares espalhados pelo Nordeste", revela.

O pesquisador alerta que a doença pode levar à escassez das espécies na área e, a longo prazo, à sua extinção, já que a anemia afeta não só o comportamento, mas a reprodução natural desses peixes. Atualmente, estudos de investigação de outras doenças em outras espécies estão em elaboração.

"Estamos em fase de investigação. É preciso entender o que essa realidade está fazendo a esses peixes, além de entender até que ponto isso pode afetar a nossa saúde mediante o consumo", diz.

Dos 59 poluentes analisados, 48 foram detectados em peixes, 33 em crustáceos e 43 em moluscos. Entre os contaminantes detectados, muitos eram originários de pesticidas permitidos, ressaltando as limitações dos atuais limites regulatórios para a proteção ambiental e da saúde pública.



Pesquisadores alertam que a doença pode levar à escassez das espécies na área e, a longo prazo, à sua extinção

PREVENÇÃO

Fortaleza recebe evento contra hipertensão

YURI ALLEN/ ESPECIAL PARA O POVO



A HIPERTENSÃO é um dos maiores problemas de saúde

O Instituto do Coração de Fortaleza, em parceria com a Pague Menos e a EMS, realizaram ontem evento pelo Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. O objetivo foi conscientizar a população sobre a importância da prevenção e do controle da hipertensão arterial, uma doença altamente prevalente e com alto índice de complicações.

Conhecida como "pressão alta", a hipertensão é considerada um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas no mundo convivem com a doença. No Brasil, 388 pessoas morrem por dia, conforme o Ministério da Saúde.

Na ocasião, foram oferecidos serviços de aferição da pressão arterial, exames de bioimpedância, exames de colesterol e orientações de profissionais de saúde. Para o cardiologista e CEO do Instituto do Coração de Fortaleza, Augusto Vilela, o momento foi um marco na luta contra a hipertensão no Ceará.

"Pela primeira vez, reunimos profissionais de saúde, educadores, instituições e a população em um esforço conjunto para conscientizar e mobilizar sobre uma das doenças que mais mata silenciosamente no Brasil. A hipertensão é responsável por grande parte dos casos de AVC, infarto, insuficiência renal e outras complicações graves", afirma.

| OLHO | Entenda o que é a midríase e a sua função na visão. A dilatação possibilita a precisão de exames e prevenção de doenças

POR QUE DILATAMOS A PUPILA?



Ardência, visão embaçada e forte sensibilidade em ambientes claros. A maioria das pessoas já passou por sensação parecida ao realizar o exame que determina o grau do óculos. A midríase — dilatação da pupila — é um procedimento comum e seguro que garante a precisão de exames, apesar de ser considerado bastante incômodo. A pupila é a porta de entrada da imagem nos olhos.

Na anatomia, ela é a abertura escura localizada na parte central da área colorida dos olhos, chamada íris. Por meio dela é controlada a entrada de raios luminosos conforme a necessidade.

Ou seja, em ambientes com muita luz, a pupila se contrai bastante e fica pequena para receber menos luminosidade. Em lugares mais escuros, ela aumenta de tamanho para captar melhor a iluminação. Assim, é possível distinguir o ambiente mesmo em ambientes escuros. Esse aumento também possui outras funções, como na oftalmologia, que induz artificialmente a dilatação para permitir a precisão em exames, via colírios, como explica Aécio Dias, oftalmologista e diretor do Instituto da Visão do Ceará.

"A pupila tem um músculo chamado esfíncter, localizado na íris. Ao ser paralisado pelo colírio, a gente consegue visualizar a retina, o nervo ótico e a periferia da retina. Por exemplo, para conferir se há alteração de retinopatia diabética em um paciente é preciso o acesso ao colo posterior do olho, que você tem dilatando a pupila", descreve.

É daí que surge a sensação de ardência. Os reagentes químicos do colírio provocam a imobilização do mecanismo natural da pupila. O efeito costuma durar entre duas e seis horas, com a aplicação em doses fracionadas por cerca de vinte minutos antes do exame. Os colírios e o procedimento de dilatação não proporcionam nenhum tipo de risco à saúde da visão.

"Até recém-nascidos fazem esse procedimento. Você pode dilatar várias vezes se precisar, não faz mal algum e não deixa sequela. O medicamento dura cerca de duas ou três horas, depois volta tudo ao normal", diz. O processo é essencial para o diagnóstico e mapeamento de condições oculares.

A necessidade de dilatação depende da situação do paciente, inclusive da idade. O mecanismo chamado reflexo de acomodação define a capacidade de foco da visão de uma pessoa para visualizar objetos mais próximos ou distantes, assim como uma filmadora.

Quando jovem, a acomodação é mais precisa, o que fortalece a musculatura do olho e demanda a paralisação da pupila para o exame de medição de grau. Pessoas mais velhas desenvolvem naturalmente a presbiopia, conhecida como "vista cansada". Elas perdem a capacidade de acomodação, descartando a dilatação.

"Comecei a usar óculos com 15 anos, depois que eu não conseguia copiar da lousa na escola. Estava com miopia e astigmatismo. Por volta dos 30 ou 35 anos que não precisou mais dilatar a pupila para saber o grau", comenta Célio Barbosa, de 51 anos. Entretanto, a dilatação é obrigatória para a realização de outros procedimentos mais profundos como o mapeamento anual da retina e investigação de doenças.

LORENA FROTA
ESPECIAL PARA O POVO
cidades@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luizernandes@opovo.com.br

ENTENDA

PROCEDIMENTOS MAIS RECORRENTES QUE ENVOLVEM A PUPILA

EXAME REFRATIVO (MEDIÇÃO DE GRAU /EXAME DAS LETRINHAS)

Sintomas sutis como dificuldade de ler, distinguir objetos e dores de cabeça podem aparecer muito cedo na vida de muitas pessoas e caracterizam alguns dos problemas visuais mais comuns do mundo: a miopia e o astigmatismo.

No teste das letrinhas na parede, o oftalmologista detecta o nível de dificuldade visual do paciente e indica o uso de óculos de grau ou lentes de contato para corrigir essa limitação.

O problema atinge pessoas de todas as idades e a dilatação da pupila auxilia na precisão da medição do grau. Geralmente, a dilatação da pupila para este exame é feita em pessoas mais jovens e fica a critério do especialista responsável.

EXAME DO FUNDO DO OLHO

O mapeamento de retina ou exame do fundo do olho é um recurso médico essencial para a investigação mais profunda da anatomia ocular. Geralmente se observa a região central e periférica da retina, o nervo óptico, o vítreo e os vasos sanguíneos. Algumas doenças que podem ser detectadas através do exame são:

> Glaucoma
> Degeneração macular relacionada à idade (DMRI)
> Retinopatia diabética
> Catarata

CURIOSIDADES SOBRE A PUPILA

"Você faz minha pupila dilatar..."

A emoção de ver alguém amado agita não somente o coração, mas também o cérebro! Olhar alguém que lhe é querido pode provocar a liberação de hormônios como dopamina e adrenalina que ativam o sistema nervoso e faz a pupila dilatar por um período curto de tempo. Os olhos podem mesmo ser a "janela da alma".

SINAL DE ALERTA

Apesar da naturalidade fisiológica da dilatação da pupila, um paciente pode apresentar sintomas de possíveis doenças através dessa alteração. Alguns testes neurológicos utilizam do reflexo fotomotor de fechamento da pupila com a incidência de luz para detectar lesões cranianas e doenças oculares.

No caso de um paciente com glaucoma, o nervo óptico atrofia, o que afeta a capacidade normal dos músculos da pupila, sendo um dos sintomas a serem observados pelo médico no exame do fundo do olho.

Alguns medicamentos como antidepressivos, anticonvulsivos e antialérgicos também podem causar um efeito parassimpático, um mecanismo do sistema nervoso que reduz as atividades do corpo humano, que dilata a pupila.

Eufrázio

EDITORIAL

O FIM DA ERA FRANCISCO

A Praça de São Pedro, no Vaticano, que reunia milhares de fiéis a cada domingo, esperando pela mensagem e pelo aceno do papa Francisco, foi a mesma que congregou uma multidão de pessoas nesse sábado, 26/4, para prestar a última homenagem ao pontífice. Calcula-se que mais de 250 mil pessoas estiveram na Praça se despedindo do papa.

De lá, após a cerimônia com a Missa das Exéquias, o caixão com o corpo do papa foi levado até a Basílica de Santa Maria Maior, onde foi sepultado. A celebração foi conduzida pelo cardeal italiano Giovanni Battista Re, decano do Colégio dos Cardeais. Além da multidão na praça, dezenas de chefes de Estado, inclusive o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, participaram da cerimônia. A presença unida de vários líderes políticos, de posicionamentos divergentes, demonstra, além da liturgia institucional do cargo, que o papa tentou, em todo o seu mandato, promover a paz, combater as guerras e unir os povos.

O encontro das autoridades com pensamentos até contraditórios politicamente, em meio a guerras que ora ocorrem em lugares diversos do mundo, é um retrato representativo da promoção da paz pela qual o papa tanto lutou. A imagem do encontro reservado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na Basílica de São Pedro, pouco antes da cerimônia, é um registro marcante desse cenário. Nas redes sociais, Zelensky afirmou que essa reunião, ali no Vaticano, próximo do corpo do papa, foi "muito simbólica" e "tem potencial para se tornar histórica".

É mais uma prova de que o papa cumpriu sua missão evangélica até quando foi possível. E mesmo ali, quando parecia que não havia mais nada a fazer. Dialoga com o que disse o médico Sergio Alfieri, chefe da equipe médica que cuidava de Francisco: "Sabíamos que ele queria ir para casa para ser papa até o último momento. E ele não nos decepcionou".

O ritual desse sábado crava o fim da era Francisco, um período de 12 anos marcado pela abertura maior da Igreja a assuntos sensíveis, pelo diálogo do pontífice com líderes políticos de opiniões diversas e pelo posicionamento mais humanitário vindo de um chefe da Igreja. Não foi, porém, um caminho fácil. O papa foi criticado por vários setores mais conservadores da Igreja e não hesitou. Manteve o diálogo, inclusive se aproximando mais das pessoas, dos leigos em geral, expondo uma figura com defesa firme de certos pontos, mas com uma ternura sem igual.

Ao fim, Francisco foi sepultado com sapatos gastos, um par daqueles que o acompanharam em muitas missões. Nesse gesto aparentemente simples, mas radicalmente humilde, o papa expôs o seu pontificado. Ali são os sapatos que abraçaram os pés que visitaram palácios, castelos e embaixadas, mas, sobretudo, igrejas, favelas, presídios e hospitais. Ali há uma marca de pegadas de quem viveu o papado a abraçar o sofredor e acolher o angustiado.

A despedida de Francisco cumpriu os ritos habituais da Igreja, com um cerimonial cuidadoso e respeitoso. Mas a pedido dele em vida, não houve requinte. O papa que quis a Igreja de portas abertas e muros derrubados viveu o Evangelho de Cristo até seu momento final.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE ESTRATÉGIA DIGITAL E NOVOS NEGÓCIOS
Filipe Dummar

DIRETOR DE NEGÓCIOS
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Bezerra

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITOR/ANALISTA-CHEFE E EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
[illegible]

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
[illegible]

EDITORES-ADJUNTOS
[illegible]

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
[illegible]

REDATORA DE CAPA E FAROL
[illegible]

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
[illegible]

OMBUDSMAN
[illegible]

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010
[illegible]
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES
Demócrito Rocha 1928 - 1943
Paulo Sarasate 1943 - 1968
Creusa Rocha 1968 - 1974
Albanisa Sarasate 1974 - 1985
Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência France Presse e Gazeta Esportiva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
[illegible]

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
[illegible]
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
[illegible]
OUTROS ESTADOS:
[illegible]
ASSINATURA ANUAL: [illegible]

ARTIGOS

A resiliência chinesa



Evandro Menezes de Carvalho
evandro.carvalho@fgv.br
Professor da UFF, da FGV e da Cátedra Wutong da Universidade de Língua e Cultura de Pequim

No exercício do seu primeiro mandato como presidente dos Estados Unidos, Donald Trump propôs o "desacoplamento" econômico do seu país da China. O déficit dos Estados Unidos na balança comercial com os chineses superava, em 2018, os 400 bilhões de dólares. Era compreensível que o presidente americano quisesse rever os termos do comércio bilateral e aumentar tarifas sobre produtos chineses.

Contudo, as justificativas para sua política protecionista se ampliaram. Naquele período, a Huawei foi alvo de acusações de espionagem e considerada uma ameaça à segurança dos Estados Unidos, que passaram a pressionar países aliados a excluírem a companhia chinesa de suas redes 5G.

O governo Biden manteve a orientação protecionista do seu antecessor, mas com outra roupagem. Em vez de falar em "desacoplamento" (decoupling) da economia chinesa, ele enfatizou a "redução de riscos" (derisking) e se concentrou em setores como chips avançados e inteligência artificial.

A resposta do governo chinês foi gradual, começando com tarifas moderadas a setores específicos da economia americana até à retaliação total e equivalente ao recente tarifaço de Trump de 125% sobre a maioria dos produtos chineses.

A guerra comercial está instalada. Mas ela é apenas a face visível de uma disputa mais abrangente e profunda nos domínios das novas tecnologias, das finanças e das capacidades militares. Seja "decoupling" ou "derisking", para os chineses está claro que a política americana visa não apenas o reequilíbrio da balança comercial, mas um "de-China", isto é, o cancelamento da China no mercado global.

Mas será possível cancelar uma civilização com 5000 anos de história, um país com 1,4 bilhão de pessoas e que se tornou o maior parceiro comercial de mais de 140 países? Evidente que não. Basta olhar os fatos.

Apesar de toda a ofensiva americana, a China continuou crescendo 5% ao ano e bateu um recorde histórico no seu comércio com o mundo ao alcançar um superávit de um trilhão de dólares. Vale lembrar que a Huawei desenvolveu seu próprio sistema operacional como alternativa ao Android, o HarmonyOS, e a startup chinesa DeepSeek surpreendeu o mundo da inteligência artificial ao rivalizar com os competidores do Ocidente com custos drasticamente menores e desempenho altamente competitivo.

A política externa dos Estados Unidos parece obcecada em querer destruir tudo o que os chineses constroem. Mas os americanos cometem um erro crucial: a China não está construindo sozinha — ela trabalha em parceria com vários países por meio de uma política externa mais estável. Um ataque direto à China é um ataque indireto às economias de muitos países em desenvolvimento.

Afetos e criatividade em rede



Camila Rodrigues
camila.rodrigues@dm.org.br
Superintendente do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura completa 26 anos neste 28 de abril abraçando o desafio simbólico de fortalecer conexões junto ao ecossistema criativo em que está inserido. Ativo e democrático, afetando e se deixando afetar, o edifício-símbolo do polo cultural da Praia de Iracema festeja-se em movimento, extrapolando os próprios limites físicos e misturando-se aos territórios vizinhos para celebrar parcerias continuadas.

Tarde de festa no Poço da Draga. Ao ar livre, em torno do Pavilhão Atlântico, a cultura dos territórios chega como uma lufada de vento criativo, um tempo claro de possibilidades. Ali, uma multidão intergeracional renova o vínculo afetivo inquebrantável que afirma o Centro Dragão do Mar como espaço público de encontros, escutas e multiplicidade.

Ao longo do ano, a existência e a resistência do CDMAC também convidam a imaginar futuros. Para a gestão em curso, o trabalho em rede é a flecha lançada em direção ao sentimento de pertencimento e ao ímpeto de corresponsabilização afetuosa criados entre a Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (Rece), da Secult-CE, os territórios parceiros e os empreendedores culturais vizinhos.

Descentralização como forma de celebração. Colaboração e envolvimento para afirmar a cultura como um direito. Vizinhança para retroalimentar ações e projetos voltados à cidadania cultural. Cada vez mais, dizer nós, ao invés de eu, valorizar memórias, histórias e dinâmicas de vida para afirmar a capacidade de interferir e transformar o presente, no aqui e agora.

Plural e diverso, aberto às mais diversas possibilidades de usos, poroso e contíguo à rua, o Centro Dragão do Mar comemora suas boas companhias, a festa coletiva dos portadores e produtores da cultura, as riquezas materiais e imateriais dos territórios interligados entre si como organismos vivos orgulhosamente fincados no chão de Iracema.

No aniversário daquele que é patrimônio afetivo da cidade, o fortalecimento de laços de aproximação e trocas simbólicas de valor inestimável são os maiores presentes a dar e receber. Viva o Dragão dos afetos!

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129



OMBUDSMAN \ João Marcelo Sena
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

AS MUDANÇAS DE COBERTURA NUM TEMPO EM QUE TODO PAPA VIRA POP

Talvez mais interessante que avaliar as coberturas da morte do papa e da sua sucessão seja observar as diferenças na forma de noticiar esse tipo de acontecimento ao longo dos anos. Principalmente quando o intervalo entre cada sucessão papal ultrapassa décadas. Viralizou há alguns anos um comparativo de imagens que mostram o público na Praça São Pedro durante os anúncios dos papas Bento XVI, em 2005, e Francisco, em 2013.

No primeiro registro, os fiéis olham para cima e observam o papa alemão que começava a substituir João Paulo II e renunciaria oito anos depois. No segundo, entre o povo e o pontífice argentino, dezenas de milhares de telas de tablets e smartphones a registrar aquele momento histórico.

Ao longo do tempo, a sucessão de um pontífice também se tornou um evento bem mais midiático. A partir de Paulo VI, papa entre 1963 e 1978, a televisão passou a ser decisiva para mostrar ao mundo imagens de um evento que antes era restrito a quem passava por Roma. Nas décadas seguintes, internet e redes sociais elevaram a níveis nunca antes vistos essa exposição, que de alguma forma também atende aos interesses de uma Igreja que luta para não perder fiéis.

Fiz nessa semana que passou uma rápida consulta ao acervo do **O POVO**.doc para ver como a morte de João Paulo II saiu nas páginas do jornal. Em abril de 2005 foram 24 páginas de um caderno especial, o triplo das oito páginas publicadas na última terça-feira, 22, um dia após a morte de Francisco. Por outro lado, há duas décadas a vida era outra e a cobertura de um acontecimento como este no meio digital era uma fração do que é hoje.

Corridas pontifícias

As primeiras horas do feriado da última segunda-feira, 21, foram uma espécie de corrida na imprensa para ver quem soltava o maior número de informações sobre a morte de Francisco em menos tempo. A todo momento, portais de notícias produziam conteúdo a ser distribuído e compartilhado nas redes.

Logo de manhã, perfis robustos, previamente produzidos e rapidamente atualizados contavam a história de Jorge Mario Bergoglio desde a infância em Buenos Aires, passando pela ordenação na juventude, os anos como bispo e cardeal antes de sentar no trono de Pedro e, principalmente, o legado deixado por Francisco para a Igreja. Nos dias que se seguiram, muitos detalhes de como seriam os rituais fúnebres e o sepultamento realizado ontem.

Em outra via, houve a corrida dos infográficos, explicando detalhe a detalhe do conclave, sempre intrigante e rodeado de ritos e mistérios. Mesmo com tanto segredo envolvido, não faltou na imprensa quem arriscasse o levantamento de candidatos favoritos a futuro papa.

Em meio a isso, já crescia a especulação sobre quem o sucederia. Uns apostando na manutenção do perfil reformista do último pontífice, enquanto outros projetando uma guinada mais conservadora. Houve também os que se ativeram a discutir de qual país seria o escolhido, num clima quase que de Copa do Mundo papal. Tudo com muito chute, pouca apuração e quase nenhuma certeza.

Uma cobertura que começou dinâmica

A cobertura do **O POVO** no dia da morte de Francisco e nos subsequentes seguiu mais ou menos o mesmo roteiro dos demais veículos, tendo também um forte caráter multiplataforma e todas as editorias mobilizadas. Às 6 horas da manhã, pouco tempo após o anúncio oficial do óbito, perfil bem completo do papa argentino já estava publicado no **O POVO+**. Uma hora depois, mais uma reportagem com números dos 12 anos de pontificado de Francisco.

A plataforma voltada exclusivamente para assinantes tem uma página elencando reportagens especiais sobre a morte do papa, mas que até a noite da última sexta-feira, 25, destacou apenas três conteúdos, todos publicados na segunda-feira. Uma dinâmica que começou bem interessante, mas que não foi sustentada nos dias seguintes.

No portal **O POVO**, o ritmo também foi intenso ao longo da segunda-feira. Toda a home estava preenchida com conteúdos relacionados a Francisco naquele dia. Sobretudo para as matérias com gancho local relacionadas à beatificação de Padre Cícero, que ficaram de fora do caderno especial impresso da terça-feira, 22. A propósito, a edição impressa foi elogiada pelos leitores, com destaque para as fotos e infográficos utilizados. Contudo, o ritmo de produção no digital também perdeu um pouco da força nos dias subsequentes ao da morte de Francisco.

For fim, merecem destaque as transmissões ao vivo. Na segunda-feira, edição especial do programa **O POVO** News no Youtube e na TV **O POVO** teve mais de cinco horas de duração, com muitas informações e entrevistas. Assim como os programas da Rádio O POVO CBN e Rádio O POVO CBN Cariri, que receberam muitos elogios, com menção especial dirigida aos âncoras e apresentadores Jocélio Leal, Juliana Matos Brito e Letícia Lopes. "Deram show de jornalismo, que ao vivo é mais difícil", observou um dos ouvintes.



Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de João Marcelo Sena.



ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

O Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editor, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ele coordena também o Conselho Consultivo de Leitores. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**.

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

FOTO PUBLICADA NA CAPA DO **O POVO** DO DIA **25/4/2025**





Samuel Setubal
samuel.setubal@opovo.com.br

HORA DE BRINCAR

Quando o tema é brincadeira não importa a etnia, todas as crianças são iguais. A presença de crianças indígenas em espaços ainda não descobertos por elas foi um momento ímpar de se ver, e no meu caso, fotografar. E fiquei com a certeza ainda maior que o sorriso de uma criança alegra o mundo.

Eufrázio



LÚCIO BRASILEIRO

FRANCISCO POR JOÃO

João Soares, imortal da Academia Cearense de Letras, empresário de vistosa atuação, portanto, evidente talento de sua geração, programou este espaço dominical, fito proclamar seu ponto de vista, mesclado de particularidades, sobre o partinte da semana ontem findante, papa Francisco, ou, por extenso, Jorge Mario Bergoglio.

Enfim, a Igreja Católica Romana recebeu, há doze anos, um latino como Papa.

Em 2013, esteve, altivo, simples e falante, aqui no Brasil.

Ele gostava e torcia por um time de futebol argentino.

Foi amigo de prosas costumeiras com judeu em Buenos Aires e ficou entre a cruz e a espada, quando da ditadura argentina.

ACERVO PESSOAL



SOARES e o Pontífice

Há uma questão singular, nunca voltou a seu país, depois de eleito e ungido Papa. Qual a razão?

Certa vez, em aparição pública, uma mulher o puxou pelo braço e ele reagiu, zangado, com uma palmada. Era assim.

Difícil falar da simplicidade dele no aparato consuetudinário e obrigatório que o Estado Vaticano impõe, com o Papa tratado com aparatos e regalias, quer queira ou não.

Hoje, 22 de abril de 2025, fecham-se as portas do Vaticano para o seu consequente velório/sepultamento e, em seguida, recebe cardeais de múltiplos países para escolherem, em conclave, o novo Papa.

Que seja alguém que possa dar rumos certos a essa crença cristã que abriga um bilhão e quatrocentos milhões de fieis no Planeta. Pecadores, como eu e você.

Como seus antecessores, viajou por continentes e dialogou com autoridades governamentais de diferentes ideias e dirigentes religiosos de outros credos.

Desde o ano passado, sua saúde piorou e o transformou em cativo de médicos e de hospitais.

Mesmo sabendo de sua gravidade, ontem esteve, ainda que enfraquecido, no meio do povo de Roma, como em um adeus espontâneo.

Era risonho, mas também sisudo. Era humano.

Descanse em paz!

JSN

BSPAR
BS FLOWER
Conheça as opções de plantas aqui.

Aprender pode ser divertido.
Ari

Há 70 anos crescendo ao lado da sua família.
FORTALEZA
O AMOR FORTALECE
marcafortaleza.com.br

ARTIGOS

Nova crise geopolítica na Caxemira?



Juliana Monteiro
mf.juliana@hotmail.com
Mestra em Relações Internacionais pela PUC-Rio

Na última terça-feira (22), um atentado violento chocou a cidade turística de Pahalgam, na Caxemira administrada pela Índia, deixando 26 mortos e 17 feridos, conforme dados oficiais. As vítimas foram identificadas em sua maioria como civis indianos, no que já é classificado como o ataque mais letal deste século na região. A reação imediata reacendeu temores de uma escalada perigosa, inclusive com riscos nucleares: a Índia acusou o Paquistão de patrocinar o ataque, acusação negada por Islamabad. As raízes do conflito remontam à Partição da Índia Britânica, em 1947, quando a colônia foi dividida em dois Estados: um de maioria hindu (Índia) e outro muçulmano (Paquistão). A Caxemira, então principado autônomo sob o marajá hindu Hari Singh, tornou-se um epicentro de disputa, pois, apesar da maioria muçulmana, o governante optou pela adesão à Índia, desencadeando a primeira guerra entre os países.

Apesar do cessar-fogo de 1949 que dividiu o território e da inclusão do Artigo 370 na Constituição indiana, garantindo certa autonomia a Jammu e Caxemira, a Caxemira tornou-se um Estado semicolonial. A autonomia prometida nunca se concretizou plenamente, criando um limbo político que alimentou décadas de insatisfação e intensificou movimentos de insurgência, em sua maioria grupos islâmicos jihadistas apoiados pelo Paquistão. O ataque recente, no entanto, introduz um novo ator: a Frente de Resistência da Caxemira (TRF), grupo pouco conhecido que afirma ser um movimento local e secular, sem ligações com Islamabad, surgido em 2020 após a revogação do Artigo 370, que eliminou o status especial da região. A medida permitiu a administração direta por Nova Délhi, vista como afronta à identidade local.

A novidade da investida é a mudança de tática: civis foram atacados deliberadamente. A crise na Caxemira é, como tantas outras, um nó histórico envolvendo religião, geopolítica e identidade, agravado pelo legado colonial. Nesse cenário, grupos como o TRF encontram terreno fértil para recrutamento, e sua radicalização sugere que a janela para um desfecho pacífico está se fechando. Soluções requerem reconhecer três verdades inconvenientes: o apoio paquistanês a insurgentes alimenta a violência, visto que o país perdeu o controle sobre os grupos que ajudou a criar; a repressão indiana - com toques de recolher, detenções arbitrárias e censura - aprofunda o ressentimento local, gerando mais militantes do que elimina; e, mais importante, os caxemires devem ser sujeitos, não objetos, deste processo. Qualquer resposta duradoura exigirá mais que medidas unilaterais ou retórica belicista, trazendo ao centro do diálogo o fim do sofrimento da população caxemira. Do contrário, a região seguirá refém de um ciclo de violência cujas consequências podem ir além de suas fronteiras. ■

Política externa brasileira em solidariedade à Palestino



Mônica Dias Martins
monica.martins@uece.br
Coordenadora do Observatório das Nacionalidades (Uece) e editora de Tensões Mundiais

Face ao sofrimento palestino e às questões inerentes aos direitos humanos, o Brasil defende a negociação para o cessar-fogo, a soltura dos reféns e a ajuda humanitária. O presidente Lula tem reiterado o compromisso com a solução de dois Estados com fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas.

O Governo concebe a "Operação Voltando em Paz" para repatriar brasileiros e seus parentes. A força-tarefa envolve uma ação conjunta de vários ministérios, da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e da Força Aérea Nacional (FAB).

A diplomacia brasileira procura contato com a Autoridade Nacional Palestina (ANP) e, em 7 de fevereiro de 2024, durante a 37ª Cúpula da União Africana, acontece o encontro entre o Presidente Lula e Mohammad Shtayyeh, primeiro-ministro da ANP.

Com copatrocínio do Brasil, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprova em 10 de maio de 2024, uma resolução sobre a admissão do Estado palestino como membro pleno da ONU e recomenda ao Conselho de Segurança revogar o veto dos EUA.

O presidente Lula saúda o reconhecimento, em 22 de maio de 2024, pelos países europeus do Estado palestino, iniciativa adotada pelo Brasil, desde 2010.

Em nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) parabeniza a decisão da Corte Internacional de Justiça (CIJ), em 19 de julho de 2024, sobre as consequências jurídicas e humanitárias da ocupação israelense na Palestina.

Setores da sociedade brasileira se posicionam e denunciam a tragédia humanitária na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. A continuidade dos crimes de guerra contra o povo palestino motiva protestos nas ruas do Brasil e do mundo, além de diversos artigos, palestras, revistas e livros que buscam construir uma trincheira contra o avanço de narrativas sionistas, imperialistas, neocoloniais e racistas que predominam na mídia corporativa nacional e estrangeira.

É inegável que a política externa brasileira tem sido marcada por demonstrações de solidariedade aos palestinos na perspectiva de conter o seu extermínio fruto da política colonial israelense, porém uma questão persiste: existe a possibilidade de uma diplomacia ativa na região trabalhar em prol da paz e conciliação dos povos?

Por um lado, negociações diplomáticas e resoluções de organismos multilaterais tem sido pouco efetivas para deter a limpeza étnica frente à máquina de guerra israelense. Por outro, a resistência anticolonial ao sionismo parece ser a única estratégia capaz de assegurar o direito dos palestinos à sua terra e de tornar concreto os ideais de liberdade e de paz.

Esse pequeno artigo busca fugir da vitimização de um povo heroico e romper o silencio vigente por mais de 70 anos. Resta saber até quando calaremos diante da impunidade! ■

Eufrázio



GUÁLTER GEORGE

FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

O EXERCÍCIO DO PODER E SEUS LIMITES

Há hipocrisia em ataques recentes feitos ao governo do Ceará, considerada a sua cúpula política, pelo que se entende como escolha errada de prioridades. O exemplo da semana diz respeito à mobilização de gente grande no poder local, em movimento liderado pelo influente secretário da Casa Civil, Chagas Vieira, em favor da conterrânea Renata Saldanha na disputa pelo prêmio principal do Big Brother Brasil 25 - ganha por ela, inclusive. Coisa inocente, tanto quanto inútil.

Porém, hipocrisia oposicionista à parte, é tempo de o pessoal acordar para uma realidade muito desafiadora para quem está no lugar da política contemporânea cearense no qual as grandes decisões são tomadas. Mesmo que seja injusto, e irreal, cobrar dos governantes que eles dediquem 100% do tempo e da atenção aos problemas que de fato afligem o dia a dia do cidadão, deve-se entender, de outra parte, que qualquer desvio de prioridade deve acontecer em tempo rápido e da forma mais sutil possível. Ao ponto de, como medida ideal, não ser percebida em determinadas circunstâncias.

A impressão que há nas ruas, e não sei se é uma situação captada nos gabinetes oficiais na dimensão exata, é de que temos uma sociedade cada vez mais assustada, para pegar um tema específico, com um cenário de segurança pública muito distante daquele que se tem como adequado. O crime organizado, através das tais facções, envia recados ousados aos quais o Estado não tem conseguido responder com força suficiente para devolver a tranquilidade ao cearense.

Seria injusto dizer que nada acontece de positivo. Pelo contrário, há ações feitas, em curso e anunciadas, que tentam reagir às provocações dos criminosos, só que o resultado prático segue ainda a alguma distância do que seria necessário. A objetividade dos números não permite que se contente as melhorias nas estatísticas da violência nossa de cada dia, mas é importante que isso chegue à sensação das pessoas. Algo que não se deu ainda e que precisa ser considerado na equação completa, sempre.

Tem-se a impressão de um certo deslumbramento, vez em quando, no seio dos detentores atuais do poder local. Talvez pelo embalo da vitória eleitoral de 2024 em Fortaleza, com Evandro Leitão (PT), que, se mal interpretada, arrisca gerar um sentimento conclusivo equivocado de que "tudo se pode". Por mais espetacular que o resultado tenha sido, realmente, diante das circunstâncias de uma candidatura adversária forte (André Fernandes, do PL, no 2º turno), enfrentando uma oposição unida como raras vezes acontece e em meio a um cenário político de País que parecia desfavorável.

Um quadro de dominação política conjuntural é muitas vezes enganoso e, erroneamente administrado no seu limite, pode levar a caminhos equivocados. Vitórias eleitorais não necessariamente indicam satisfação absoluta de quem vota com quem está no poder e o fato de um mesmo grupo abarcar tantos espaços, como acontece hoje no Ceará, exige uma interpretação inteligente para não determinar escolhas enganosas, capazes de gerar arrependimentos futuros.

Em coisas básicas, como a definição dos temas mais leves que devem mobilizar concentradamente seus líderes em dado momento, ou, olhando a coisa com mais profundidade, no debate de fundamento estratégico na política e na administração. É uma reflexão.



Um quadro de dominação política conjuntural é muitas vezes enganoso e, erroneamente administrado no seu limite, pode levar a caminhos equivocados

CHAMARAM A JUSTIÇA À UTI

No que diz respeito à "feira" em que se transformou o espaço da UTI do hospital particular onde o ex-presidente Jair Bolsonaro está internado em Brasília desde o dia 12, chama atenção que o Conselho Regional de Medicina tenha decidido atuar apenas agora para colocar ordem nas coisas. A decisão do ministro Alexandre de Moraes de mandar notificá-lo ainda no leito hospitalar tem a ver, exatamente, com o espetáculo diário que o próprio paciente protagonizava, nas redes sociais e na imprensa, sem os cuidados e os controles que, por protocolo, as áreas costumam determinar. Espera-se que de tanta coisa errada, desde o começo, não acabe sobrando apenas para a oficial de justiça que ali esteve cumprindo sua missão profissional e, ao contrário dos demais registros de contato com Bolsonaro, adotava os cuidados mínimos normalmente exigidos. Por exemplo, usando máscaras.

O PROBLEMA E A SOLUÇÃO

Há gente incomodada no Tribunal de Justiça do Ceará com o comportamento adotado mais recentemente pelo desembargador Raimundo Nonato, em manifestações acerca do que considera quadro crítico da segurança pública cearense, desconsiderando que, da posição na qual está localizado, faz parte da solução que a sociedade espera de quem ocupa funções públicas em nome do Estado. O magistrado tem feito falas descuidadas acerca da situação, como aconteceu recentemente ao reclamar que "o Estado legal foi engolido pelo estado criminoso". Constatação do tipo pode fazer o cidadão comum, esperando-se das autoridades, caso dele, ação e disposição para enfrentar o quadro e revertê-lo. Candidato derrotado à presidência da Corte, recentemente, talvez ele precise modular melhor as palavras.

O PARTIDO QUE OUVE CID

Tem tudo para ser animada a convenção estadual que o PSB realiza neste domingo, dia 26, em Fortaleza. Como é costume de o senador Cid Gomes aproveitar tais momentos para declarações reveladoras, há uma expectativa forte de que seu discurso encaminhe a ideia real de que seu grupo, que não necessariamente representa o que pensa o partido, projeta para o ano decisivo de 2026. Pode ser também uma chance de observar se procedem as especulações de que as relações políticas dele com o ministro Camilo Santana, do PT, já não estariam no mesmo alinhamento de até um tempo atrás. Aos esquecidos, um lembrete: hoje é aniversário dele, Cid.

OS CAMINHOS DE ALDIGHERI

Outra figura que gera expectativa no evento partidário do dia, observado o tamanho que passou a ter dentro dele, é o deputado estadual Romeu Aldigheri, presidente da Assembleia Legislativa. Com nome também citado na extensa lista de pré-candidatos ao Senado na aliança governista, o político trabalha com vários cenários e pretende escolher o que melhor lhe convir na hora certa. Pode ser candidato à reeleição, se o apoio à continuação na presidência lhe for apontada como uma espécie de garantia; pode disputar cadeira na Câmara Federal, já que tem o sonho pessoal de ocupar o vácuo político deixado pelo tio Vicente Arruda; ou, finalmente, admite disputa por uma das duas vagas de senador, como resultado de um amplo acordo. Eu apostaria na primeira alternativa, dentre as três.

A AGENDA DE GUIMARÃES

Firme na intenção de lutar pela inclusão de seu nome na chapa majoritária da aliança governista em 2026, como candidato ao Senado pelo PT, o deputado federal José Guimarães cumpriu agenda movimentada nos últimos dias no Cariri. A disputa partidária interna, que escolhe novos dirigentes em julho próximo, também esteve na pauta dos encontros que o levaram, na sequência, a Mauriti, Salitre, Araripe e Barbalha. O parlamentar, que é ainda líder do governo Lula na Câmara, não se sente atingido nos seus planos eleitorais futuros por qualquer movimento novo entre os vários interessados nas duas vagas em disputa pelas várias forças aliadas ao governo estadual.

A CONVERSA COM RC AVANÇA

Avançaram, de verdade, as conversas do ex-prefeito Roberto Cláudio com figuras nacionais da linha de decisão do União Brasil. O que aconteceu no ano passado, durante o segundo turno das eleições de Fortaleza, é muito determinante da fluidez das conversas agora, porque os eventos da época serviram para zerar diferenças que até então se entendia insanáveis. Especialmente com o ex-vereador e ex-deputado Capitão Wagner, de uma trajetória marcada por críticas ao (ainda) pedetista e àquilo que representava politicamente. É acertar os detalhes, definir os papéis dedicados a cada um no arco oposicionista em relação à próxima aventura eleitoral e partir para os anúncios.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

Eufrázio



JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

AMAZON MATA MERCADO, DIZ CURADORA

A curadora da Festa Literária de Paraty (Flip), de 30 de julho a 3 de agosto, Ana Lima Cecílio, diz que a Amazon é uma "destruidora da fauna e da flora do mercado editorial". Segundo ela, a empresa não gosta dos livros, não incentiva o mercado livreiro, fagocita livrarias e pequenas editoras. "Não é uma política, é uma coisa de destruição mesmo".

Ela diz que ao tempo em que a Amazon destruiu as grandes cadeias, como Cultura, Fnac e Saraiva, existe ao mesmo tempo o aumento de pequenas livrarias que vão descobrindo maneiras de sobreviver em meio ao cenário causado pela Amazon. Para grandes, pouca chance. Para pequenas, caminhos há. "Pela curadoria, pelo trabalho dos livreiros, por clubes de leitura, por eventos. Hoje são mais sustentáveis pela criação de comunidades de leitores do que a Cultura, que não tem como nem pensar concorrer". A pequena, pondera, tem o relacionamento.

Ana afirma que a perda de leitores no Brasil é preocupante. Uma sangria. Ela citou pesquisa do Instituto do Livro, do ano passado, que revelou haver mais não-leitores do que leitores (alguém que leu parte de um livro pelo menos).

O autor homenageado este ano da Flip é o poeta curitibano Paulo Leminski. Ana destaca que o Brasil é um País para quem a poesia é importante, não necessariamente para leitores, mas na música popular também. Leminski teve poemas musicados, como na canção "Dor Elegante", com melodia de Itamar Assumpção.

"A comunidade de não-leitores é imensa e esse é o ponto central. Os motivos são inúmeros, mas há uma concorrência desleal com as redes sociais. As tecnologias, em vez de serem usadas para divulgar, roubam a nossa atenção. Tenho a sensação de que as redes estão ensinando nosso cérebro a pensar de modo diferente, mais veloz, com déficit de atenção e pessoas menos aprofundadas nos assuntos e, sobretudo, a perda da leitura e da literatura".

O mais do mesmo na coisa pública

Desesperar jamais. Mas parece que aprendemos poucos nesses anos. No horizonte Brasil afora não há nada relevante a indicar disposição para ir além do mais do mesmo. E assim vamos construindo hospitais sem atacar as causas pelas quais as pessoas precisam de um. Em larga medida, vão por acidentes com motocicletas. No Interior do Ceará mesmo a ortopedia é o drama a doer mais. Contudo, ninguém vê nenhuma prefeitura Ceará afora agir de maneira cabal para educar e cobrar o uso do capacete. Tampouco o Estado. A explicação está na dificuldade dos governantes de fazer o que tem de ser feito, mesmo que a princípio soe antipático. Nos laboratórios da política, queimam-se neurônios para pensar estratégias de como reduzir acidentes sem perder voto. E haja entrega de leito e ambulância. Com as emendas pix, aquele dinheiro federal que os parlamentares mandam direto para o prefeito, chovem recursos para erguer e comprar. Para prevenir não.

Bloomberg ajuda Fortaleza, ainda

O ano é 2025 e a pauta é a possibilidade de reduzir o tempo de faixa exclusiva para ônibus e táxis na quarta maior cidade do País em população. O presidente do Sindicato das Empresas de Ônibus (Sindiônibus), Dimas Barreira, diz que há corredores onde as borracharias ocupam o espaço. A faixa fica ocupada por automóveis em atendimento. Em tempo: o apoio da norte-americana Fundação Bloomberg segue firme. Houve projeto de cinco anos com foco na redução de vítimas no trânsito, abarcando a mobilidade como um todo. Hoje roda o programa Bici. É focada na política cicloviária e vai até o começo de 2026. Por ora, a Cidade não perdeu nada ainda do que foi implantado sob consultoria de Bloomberg, mas vez por outra aparece alguma proposta como essa da restrição das faixas.

DIANA VASCONCELOS / GOV.CE



HOSPITAL

Um gesto de Elmano para a a PM

Nestes dias em que o capitão Wagner, ex-candidato ao Governo, ex-candidato à Prefeitura de Fortaleza, ex-secretário da Saúde de Maracanaú, ex-secretário de Finanças de Pacajus e marido da deputada do União Brasil Dayany Bittencourt (ex-Dayany do Capitão) centra fogo na infraestrutura da PM no Interior - ele gravou vídeo em unidade da corporação em Pacoti, com direito a resposta do comandante geral Sinval Sampaio - o Governo do Estado trabalha para entregar o hospital José Martiniano de Alencar para a PM. A meta é o próximo mês. O governador Elmano de Freitas (PT) sabe que o hospital é um ínfimo diante do tamanho da rede estadual - tem cerca de 40 leitos apenas - mas tem a clara compreensão de que o ato é simbólico. Militares são territorialistas. Ademais, ele prometeu na campanha. A propósito, o Estado ia mesmo transferir todo o hospital César Cals do Centro para o novo hospital universitário, da Uece, no Itaperi. Mas ante a grita, deixará a maternidade.

HOSPITAL JOSÉ Martiniano de Alencar, no Centro, conta com Centro de Atenção à Saúde do Homem (Cash)

FEVEREIRO

Ceará em oitavo na busca por dinheiro

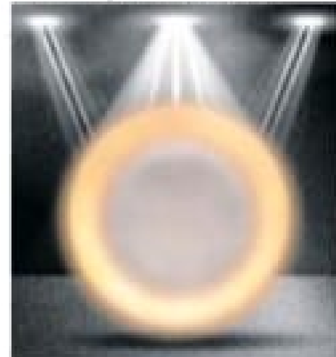
Em fevereiro, as empresas de oito dos nove estados da região Nordeste apresentaram crescimento na busca por recursos financeiros. O Ceará ficou em oitavo dentre os nove estados da região, com 5,1 pontos percentuais. O Maranhão teve o maior avanço, com alta de 22 pontos percentuais, seguido por Rio Grande do Norte (18,6 p.p.) e Sergipe (12,3 p.p.). Em contrapartida, Alagoas foi o único estado a registrar queda, com recuo de 4,3 p.p. Os dados são do Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian.

MARÇO

Inadimplência do aluguel cai no Ceará, diz pesquisa

A taxa de inadimplência de aluguel no Ceará teve queda em março. Passou de 5,14% em fevereiro para 4,44%, com variação de 0,7 ponto percentual. No comparativo com o mesmo mês em 2024 (6,73%), a taxa de inadimplência apresentou retração de 2,29 ponto porcentual. O índice no Ceará ficou ainda acima da média nacional - de 3,09% em março. Os dados são do Índice de Inadimplência Locatícia da Superlógica, plataforma de soluções tecnológicas e financeiras para os mercados condominial e imobiliário. Entre as regiões,o Norte teve a maior taxa de inadimplência locatícia (4,90%) no período, seguida pelo Nordeste (4,51%), Centro-Oeste (3,23%), Sudeste (2,88%) e Sul (2,45%).

REPRODUÇÃO INSTAGRAM BC



POST DO BACEN sobre moeda gerou reações bem humoradas. Foto parece de um preservativo

60 ANOS

Bacen anuncia moeda comemorativa de R$ 1

O Banco Central fez um post no Instagram em forma de suspense. Um teaser. Anunciou que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou o lançamento de uma moeda comemorativa dos 60 anos da autoridade monetária. A moeda terá valor de face de R$1,00 e circulará normalmente na economia. Mais informações serão divulgadas entre o fim de julho e o início de agosto. "Fique de olho nos canais do BC para acompanhar tudo!", diz o texto. Mas a imagem escolhida gerou comentários bem humorados. É que a imagem escolhida parece mesmo uma preservativo.

DIVULGAÇÃO STM



A PRESIDENTE DO STM Elizabeth Rocha, e a coordenadora de pesquisa da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), Fernanda Lage

JUSTIÇA

STM e UnB vão usar IA para preservar documentos

O Superior Tribunal Militar (STM) e a Universidade de Brasília (UnB) querem desenvolver um projeto com uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG). A ideia é criar um Modelo de Linguagem Amplo (LLM), treinado com o acervo de documentos e processos históricos do STM. A iniciativa junta STM, UnB e o Instituto de Inteligência Artificial Generativa (IAGen). Serviria para aprimorar a preservação do patrimônio documental da Justiça Militar da União. O tema foi discutido nesta semana em uma reunião entre a presidente do STM, Elizabeth Rocha, e a coordenadora de pesquisa da Faculdade de Direito da UnB, Fernanda Lage.

HORIZONTAIS

Collor em Alagoas - Na audiência de custódia realizada na sexta, 25, o ex-presidente Fernando Collor de Mello foi perguntado sobre em qual Estado prefere cumprir a pena. Ele descartou Brasília e escolheu Alagoas, seu estado natal. A pergunta causou alguma reação popular. Mas, sim, a lei entende que o condenado, por crime sem violência contra a pessoa, deve indicar onde terá a assistência da família.

Bank ou Banco - A possibilidade de o Banco Central vetar o uso de "banco" ou "bank" na marca de fintechs, como o Nubank, lembra a educação. Centros universitários usam o prefixo "uni", mas universidades não são. De todo modo, o MEC não vai mexer nisso.

TRF5 libera R$ 606 mil - O TRF5 vai liberar, a partir da próxima quarta, 30, R$ 606.278.740,45 em Requisições de Pequeno Valor. O Ceará tem 10.286 favorecidos a receber juntos R$ 135.971.546,83.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

Eufrázio



DEMITRI TÚLIO
FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

UMA FLORESTA QUE NÃO DESISTE



Recebi do companheiro Nazareno Albuquerque uma carta-aceite para uma passarinhada no Parque do Cocó. Irei passarinhá-lo com prazer na floresta ressurgente e cheia de bichos alados - passarins, insetos e indizíveis. E outros animais sobreviventes na metrópole insustentável.

No Cocó também existem diversas espécies da flora! Frutíferas ou não, todas tão importantes quanto a existência de minha mãe ou de pessoas e bichos imprescindíveis à natureza. Independente de serviço ambiental e da "utilidade" capitalista de uma mata. Uma floresta em pé, numa Fortaleza em desconstrução permanente, é parte do gracioso e da ressurgência.

Um rio persistir! Dunas não desistirem! Um mangue insistir! Um mar não se ir daqui, apesar de tantos maus-tratos! É fortuna pra nós que aqui ainda estamos...

A seguir publico a carta de Nazareno, sem aspas, em resposta à crônica "Passarinhá-lo no araticum":

Amo pássaros. Talvez pelo fato das gaiolas penduradas no varandão da casa dos meus pais. Aprisionados cantos de sabiás, galos-de-campina, canários-da-terra, corrupião e pintassilgos, todos entregues, a partir do alvorecer até noitinha, a uma batalha de trinados com aroma de milho verde.

As partituras variavam do molto piano dos pintassilgos ao allegro dos canários; ao intervalo do lírico espetáculo, uma descidinha aos comedouros: bananinhas em rodelas, mamão picotado, goiaba algumas vezes e milho batido com socador no pilão de madeira.

Não sei se cantavam fazendo festa ou plangendo a prisão na gaiola. Mas os sons eram idênticos aos cantos que eu ouvia quando eles estavam em gorjeios de liberdade nos galhos altos do nosso sítio.

Essa paixão por passarinhos vinha junto comigo por onde andei nesta vida, a passeio ou a trabalho. Nos finais de tarde me aboletava no banco da praça principal, auscultando os trinados ao crepúsculo nos galhos altos das árvores.

Em cada cidade, uma sonoridade diferente. Em São Paulo predominam os sabiás; no Rio de Janeiro os bem-te-vis; em Teresina o canário-da-terra; em Recife o pintassilgo, os trincas-ferro e curiós.

Eram passarinhos, mas poderiam ser Jobim, Gonzagão, Lennon, Caymmi, João Gilberto ou Trenet. Beethoven, quem sabe.

Hoje, meu afetuoso irmão Demitri, cultivo esses encantos que Deus nos proporciona alimentando meus "vira-latas" das ruas arborizadas do meu bairro, gorjeando alegremente aos primeiros raios de luz à espera da refeição matinal: bananas em rodelas, milho moído, mamão em pedaços e miolos de pão, todos lançados da janela do meu apartamento, de onde saúdo e afago o novo dia.

Os mais frequentes são os galos-de-campina e os bem-te-vis. Os sanhaços são mais desconfiados, todavia frequentadores assíduos da ceia.

Sempre que posso, cumpro outro ritual. O de comprar gaiolas com pássaros vendidos irregularmente para depois devolver-lhes a liberdade roubada por traiçoeiras arapucas armadas nas caatingas ou em pés de cajueiro. Isto me purifica mais a alma do que rezar o terço, confesso.

"As aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá", no Parque do Cocó, meu caro e precioso companheiro Demitri Túlio. Não escuto no parque o Corrupião, nem o sincopado canto dos Galos-de-Campina.

Os canários-da-terra andam difíceis e poderiam ser repovoados. Ou os meus ouvidos já não seriam tão sonoros quanto os seus?

Diz a Semace, ou Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará, que "no Cocó existem manguezais, restingas, matas de tabuleiro, matas ciliares de carnaúba, dunas e campos salinos". E que por lá revoam murucututu e corujas.

Fazem seus cantos, mas não são sonoros quanto o toque de uma viola sertaneja. Vou aceitar seu convite para essa escuta dos seus tenores e seresteiros do parque - que aliás só conheço da banda de cá do lado norte.

Pode ser, quem sabe no pôr do sol, quando a gente pode ajuntar as moringas de cachacinha da Ibiapaba com tira-gosto de cajá, que a gente compra nos Mercadinhos São Luiz ali do lado e arruma um jeito de plantar os caroços roídos, semeando o Cocó com frutíferas.

Para, quando daqui a alguns anos os algoritmos da Inteligência Artificial baixarem essa história pelo ChatGPT possam contar em 3D como nasceram as Cajazeiras frondosas do parque e essa nossa cativante e canora peleja de passarinhos, passaradas, passaredos.



Carlus Campos
ARTE



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

Um rio persistir! Dunas não desistirem! Um mar não se ir daqui, apesar de tantos maus-tratos! "

Eufrázio

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS
WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA · CEARÁ · 27 DE ABRIL DE 2025

ANUNCIE NO POP._ 3254.1010
WWW.POPULARES.COM.BR

CURSO
FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A INCLUSÃO

CURSO 100% online

Transforme a educação!

Participe de um curso voltado para quem deseja promover práticas inclusivas, equitativas e com foco em acessibilidade e diversidade.

Leve a inclusão onde você estiver.



INSCREVA-SE AGORA E FAÇA A DIFERENÇA.
fdr.org.br/educadoresparainclusao





esportes O POVO
EDIÇÃO: LUCAS MOTA | LUCASMOTA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

RECIFE
FORTALEZA EMPATA COM SPORT EM JOGO POLÊMICO
PÁGINA 26

LUCAS EMANUEL/AE



Ceará voltou a recuar e sofrer gol em jogo da Série A

ALVINEGRO

SABOR AGRIDOCE NO CASTELÃO

CEARÁ SAI NA FRENTE, MAS CEDE EMPATE AO SÃO PAULO EM JOGO VÁLIDO PELA SEXTA RODADA DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO

IARA COSTA
iaracosta@opovo.com.br

Diante de um Castelão cheio e festivo, o Ceará empatou em 1 a 1 diante do São Paulo, na noite de ontem. Pedro Henrique marcou para o Alvinegro e Ryan Francisco deixou tudo igual para o Tricolor Paulista em partida válida pela sexta rodada da Série A do Brasileirão.

O resultado, apesar de deixar um gosto agridoce ao torcedor pela vitória parcial até o final do primeiro tempo, é especial porque faz com que o grupo de Léo Condé iguale a maior sequência de invencibilidade do Vovô em solo alencarino no século XXI.

São 25 jogos sem saber o que é perder em Fortaleza. O ponto somado também influencia na tabela já que, com oito pontos, o time ocupa a sexta posição com duas vitórias, dois empates e duas derrotas.

O Ceará volta a campo já na próxima quarta-feira, 30, diante de uma nova equipe paulista, quando irá enfrentar o Palmeiras às 19h30min, na Arena Castelão, pelo jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil. Pela Série A, o Alvinegro volta a atuar no próximo sábado, 3, quando recebe o Vitória às 18h30min, em partida realizada no estádio Presidente Vargas.

Vivendo um bom momento em sinergia com a torcida, o Vovô começou bem a partida e não pela maneira que se portou, mas porque conseguiu, logo aos três minutos, construir vantagem ao balançar as redes com Pedro Henrique. O atacante recebeu um bom lançamento aéreo pelas costas do defensor do São Paulo, Igor Vinicius, e deu um belo toque para encobrir o goleiro Rafael, fazendo o Castelão explodir em festa.

O tento tão cedo não deu, no entanto, um tom fácil ao jogo para o Alvinegro. Com a vantagem, o Ceará rapidamente abriu mão da posse de bola — e consequentemente do controle da partida. A postura incentivou o grupo de Zubeldía, que pressionou o time cearense ofensivamente ainda que pecasse no último terço do campo com finalizações e tentativas de infiltração até o gol de Fernando Miguel.

> **ERRAMOS MAIS DO QUE DEVERÍAMOS, MAS TEM TEMPO PARA CONSERTAR**
>
> MATHEUS BAHIA, LATERAL DO CEARÁ

O Ceará respondia se defendendo de maneira bagunçada, mesmo impedindo a infiltração adversária na maioria dos lances, e não lograva êxito ao atacar. Na maioria das vezes, o escrete cearense parecia não ter qualquer boa estratégia ofensiva, de modo que as bolas não chegavam aos atacantes.

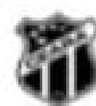
Isso só encorajava os visitantes. Aos 42 minutos, após oito tentativas, o São Paulo conseguiu furar o bloqueio do Vovô. Ryan Francisco foi o responsável por fazer com que o jogo fosse para o intervalo com a igualdade no marcador, deixando os 45 minutos finais ainda mais agitados.

Sabendo da importância individual do jogo, cada equipe voltou buscando dar o seu melhor. O São Paulo seguiu se destacando ainda mais nos quinze minutos iniciais do segundo tempo, mas o Ceará voltou a brigar pelos três pontos nos minutos finais. Apesar de criar mais proximidade ao gol adversário, o Vovô não conseguiu ser criativo a ponto de furar o bloqueio paulista, de modo que teve que se contentar com o único ponto somado ao apito final.

A bola do jogo para o Ceará apareceu aos 28 minutos da segunda etapa. Em jogada trabalhada pela direita, a pelota sobrou para Matheus Araújo dentro da área, mas o meia chutou por cima da meta do goleiro Rafael e desperdiçou o tento da vitória.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE A

 1 X 1 

Ceará
4-3-3: Fernando Miguel; Rafael Ramos, Marllon, William Machado e Matheus Bahia (Nicolas); Fernando Sobral (Lourenço), Dieguinho e Mugni (M. Araújo); Galeano (Lelê), Pedro Henrique (Guilherme), Pedro Raul. Téc: Léo Condé

São Paulo
4-2-3-1: Rafael; Igor Vinicius (Rodriguinho), Ferraresi, Sabino, Enzo Diaz; Bobadilla, Alisson (Marcos Vinícius); L. Ferreira, Luciano (Alan Franco) e Ferreira (Cédric); Ryan Francisco (André Silva). Técnico: Luis Zubeldía

Local: Arena Castelão, em Fortaleza-CE
Data: 26/04/2025
Árbitro: Anderson Daronco (RS)
Assistentes: Rafael da Silva Alves (RS) e Luanderson Lima dos Santos (BA)
VAR: Diego Pombo Lopez (BA)
Público: 46.929
Renda: R$ 973.517,00
Gol: 3MIN/1T - Pedro Henrique; 43MIN/1T - Ryan Francisco.
Cartões amarelos: William Machado, Pedro Henrique (CEA); Enzo Diaz, Igor V., Marcos Antônio, Cédric, Bobadilla (SPFC)

RECIFE

PREJUDICADO PELO APITO?

FORTALEZA FICA NO 0 A 0 COM O SPORT, MAS SAI NA BRONCA COM A ARBITRAGEM POR GOL ANULADO



Tinga criticou a arbitragem após o jogo

TALISON GOMES/AE

VICTOR BARROS
victor.barros@opovo.com.br

A sequência sem vitórias do Fortaleza aumentou ontem. Jogando fora de casa, na Ilha do Retiro, em Recife-PE, o Tricolor do Pici ficou no empate por 0 a 0 diante do Sport, pela sexta rodada da Série A do Campeonato Brasileiro.

O duelo foi marcado por uma polêmica de arbitragem na reta final, quando um possível gol tricolor de Yago Pikachu não foi validado.

"Ele prejudicou a gente. Ele falou que, como não há imagens conclusivas, fica com o resultado de campo, que foi não dar o gol, e aí ficamos sem explicação. Tem imagens da TV, mas não sei quais são as imagens do VAR", desabafou Tinga em críticas à decisão da arbitragem da partida.

O duelo em Recife teve um Sport mais dominante na etapa inicial, controlando a posse de bola e ditando o ritmo da partida, enquanto o Fortaleza adotava uma postura mais cautelosa e defensiva, pouco ameaçando o goleiro Caíque França.

O time comandado por Pepa, técnico português, mostrou-se organizado taticamente, criando as melhores oportunidades da primeira metade do jogo. Porém, esbarrou em uma grande atuação do goleiro João Ricardo, que brilhou em duas ocasiões cruciais para manter o zero no placar.

A primeira chance clara surgiu aos 11 minutos, quando Lucas Lima recebeu na entrada da área e chutou cruzado, levando perigo ao gol tricolor e exigindo boa defesa de João Ricardo.

A segunda oportunidade veio aos 37 minutos, em uma jogada construída com paciência: após passe preciso de Lucas Lima, Carlos Alberto finalizou de primeira, mas novamente parou no arqueiro do Fortaleza, que fez outra defesa segura.

O Leão do Pici, mesmo com postura passiva e baixo volume ofensivo, conseguiu ameaçar em dois lances isolados. Aos oito minutos, Pikachu recebeu um lançamento em profundidade ainda no campo de defesa, avançou em velocidade e bateu forte, obrigando Caíque França a trabalhar pela primeira vez no jogo.

Depois, Lucero, camisa 9 tricolor, que vive uma fase ruim, teve uma oportunidade de ouro para abrir o placar, mas desperdiçou.

No segundo tempo, o jogo voltou totalmente diferente da etapa inicial: sem emoção. Os dois times adotaram uma postura mais morosa, sem ameaças de ambos os lados. Tudo mudou, porém, aos 39 minutos.

Em cruzamento na área, Lucero disputou bola com a zaga pernambucana e ajeitou para Pikachu. O camisa 22 bateu, a bola pegou na trave e aparentemente entrou. No entanto, de imediato, o árbitro Matheus Candançan demorou um longo tempo para validar o lance.

O VAR, comandado por Rodolpho Toski, chamou o árbitro à beira do campo para analisar a jogada. Após longa revisão, contudo, o gol foi anulado e o placar permaneceu no 0 a 0.



26 CHUTES

Sport somou 16 arremates contra 10 do Fortaleza durante os 90 minutos

FICHA TÉCNICA

SÉRIE A

 0X0 

Sport
4-3-3: Caíque França; Hereda, João Silva, Chico e Igor Cariús (Lenny Lobato); Zé Lucas, Du Queiroz (Titi Ortiz) e Lucas Lima; Carlos Alberto (Atencio), Barletta e Paciência (Arthur Sousa). Téc: Pepa

Fortaleza
3-5-2: João Ricardo; Tinga, Kuscevic e Titi; Yago Pikachu, Sasha, Bruninho (Zé Welison), Rossetto (Pol Fernández) e Diogo Barbosa (Mancuso); Breno Lopes (Kervin Andrade) e Lucero (Deyverson). Téc: Vojvoda

Local: Ilha do Retiro, em Recife (PE)
Árbitro: Matheus Candançan (Fifa-SP)
Assistentes: Alex Ang Ribeiro-SP e Daniel Paulo Ziolli-SP
VAR: Rodolpho Toski Marques-PR
Cartões amarelos: Lucero, Titi, Kervin Andrade e Breno Lopes (FOR)
Cartão vermelho: Titi (FOR)

TUBARÃO

Ferroviário bate o Santa Cruz-RN no PV e vence a primeira na Série D

LENILSON SANTOS/AC FERROVIÁRIO



Ciel marcou um dos gols da vitória coral

Estreando em casa pela Série D, o Ferroviário alcançou sua primeira vitória no certame ao superar o Santa Cruz-RN por 3 a 1, no Estádio Presidente Vargas, na noite deste sábado, 26. Os gols da equipe coral foram anotados por Ciel, Felipe Cruz e Gharib. Com o resultado positivo no PV, o Tubarão da Barra assume temporariamente a vice-liderança do grupo A3.

O placar final do duelo fez jus ao jogo apresentado no Presidente Vargas. Ao longo dos noventa minutos, ambas as equipes apresentaram um bom desempenho, mas a organização e superioridade do Ferroviário foram notáveis desde o início da partida.

Com a posse da bola no apito inicial, a equipe do Santa Cruz aproveitou a abertura da defesa coral e abriu o placar logo aos dois minutos de jogo, com gol de Felipinho. A vantagem do adversário, porém, não assustou a equipe da casa, que igualou o marcador três minutos depois, com gol de Ciel.

O primeiro tento do Tubarão da Barra deu o impulso necessário para a equipe, que passou a dominar as principais jogadas. Até os quinze minutos de jogo, o Ferroviário já havia criado três chances de gol.

O time potiguar, por sua vez, apostava em jogadas de contra-ataque a partir dos recorrentes erros individuais do Tubarão, mas não era efetivo em oferecer perigo. A primeira boa chance de gol do Santa Cruz aconteceu novamente aos 23 minutos, com um belo chute que parou na defesa de Matheus Cavichioli.

Na segunda etapa, a tônica do jogo permaneceu a mesma. Dominando o duelo, o Ferroviário continuou criando as melhores jogadas da partida. O segundo gol veio aos dez minutos da segunda etapa, com Felipe Cruz.

Vinte minutos depois, a equipe comandada por Tiago Zorro marcaria novamente, desta vez com Gharib. **(Lara Santos)**



7 GOLS

Artilheiro do Ferrão, Ciel soma 7 gols em 2025

AOS 84 ANOS

Morre Jair da Costa, campeão mundial em 1962 e ídolo da Inter-ITA

Morreu ontem, aos 84 anos, Jair da Costa, ex-atacante e campeão do mundo com a seleção brasileira na Copa de 1962. A causa da morte não foi divulgada.

Revelado pela Portuguesa, Jair se destacou pela velocidade e habilidade como ponta-direita. Defendeu o clube paulistano entre 1960 e 1962, antes de ser negociado com o futebol europeu.

A Lusa postou uma nota lamentando o ocorrido. "A Portuguesa SAF lamenta profundamente o falecimento do ex-atacante Jair da Costa, uma das lendas do nosso clube. Jair foi revelado na Lusa e defendeu a camisa rubro-verde entre 1960 e 1962, ano em que foi campeão do mundo com a Seleção Brasileira."

"Jair da Costa também foi um dos primeiros brasileiros a jogar na Europa, vestindo as cores de Inter de Milão e Roma. Ele também jogou pelo Santos e Windsor Stars, do Canadá. Nossos sentimentos aos familiares e amigos", completou.

O ex-atacante foi convocado pelo técnico Aymoré Moreira para a Copa do Mundo de 1962, no Chile, e reserva de luxo de Garrincha na competição. No país sul-americano, a seleção brasileira conquistou o bi.

No fim da carreira, atuou pelo Santos entre 1972 e 1974, conquistando o título do Campeonato Paulista de 1973.

Foi na Itália, no entanto, que Jair viveu o auge de sua trajetória. Ídolo da Inter de Milão, integrou o histórico time comandado por Helenio Herrera, conhecido como "Grande Inter". Pelo clube, conquistou oito títulos entre 1962 e 1971, incluindo duas Ligas dos Campeões da Europa, dois Mundiais Interclubes e quatro Campeonatos Italianos.

O brasileiro ainda defendeu a Roma no futebol italiano. Na volta ao país natal, Jair vestiu a camisa do Santos e foi campeão paulista. Ele pendurou as chuteiras em 1976, no Windsor City, do Canadá. **(Victor Barros)**

Eufrázio

NA PRORROGAÇÃO

Barcelona vence Real Madrid e conquista a Copa do Rei

EM JOGO DE CINCO GOLS, O BARCELONA SUPEROU ONTEM O REAL MADRID POR 3 A 2. COM O TÍTULO, O BARÇA AINDA SONHA COM O "TRIPLETE" NA TEMPORADA

JOÃO BOSCO NETO
ESPECIAL PARA O POVO
joao.bosco@opovo.com.br

O Barcelona foi campeão da Copa do Rei neste sábado, 25, no estádio La Cartuja, em Sevilha, após superar o Real Madrid, na prorrogação, pelo placar de 3 a 2 após um empate em 2 a 2 no tempo regulamentar. O Barça teve um melhor desempenho no primeiro tempo e abriu o placar com um belo gol de Pedri.

Na segunda etapa, o Real assumiu o controle da partida e buscou a virada com gols de Mbappé, de falta, e Tchouaméni, de cabeça. Na reta final da partida, Ferran Torres deixou tudo igual e levou para a prorrogação. No tempo adicional, Koundé interceptou passe de Modric e finalizou da entrada da área para confirmar a vitória Blaugrana.

Com essa conquista, o Barcelona chegou no 32º título da Copa do Rei e segue como maior vencedor do torneio. Além disso, Hansi Flick se tornou o primeiro técnico alemão a vencer este troféu.

O título também coloca o Barça vivo na busca pelo "triplete". Para isso, o time do atacante Raphinha precisa conquistar o Campeonato Espanhol, torneio no qual lidera com quatro pontos a mais do que o Real Madrid, e a Champions League.

"Ganhar um título num 'El Clásico' contra o Real Madrid é sempre algo especial. Estou muito feliz pelos meus jogadores", disse o técnico do Barça, Hansi Flick.

Esse foi o segundo vice dos Merengues para o maior rival na temporada. No início do ano, a equipe madrilenha perdeu pelo sonoro placar de 5 a 2 para os catalães na final da Supercopa da Espanha. Fora os dois títulos perdidos, o time está eliminado da Champions League e também pode ser vice do Barcelona no Campeonato Espanhol.

"Tentamos até o fim. Estivemos muito perto, fizemos um segundo tempo muito bom e meticuloso. Futebol é isso", se comentou o técnico do Real, Carlo Ancelotti.



LOTERIAS

MEGA-SENA Nº 2856
03 05 10 27 38 48

QUINA Nº 6715
09 14 28 37 51

TIMEMANIA Nº 2236
11 12 24 31 37 56 57
TIME DO CORAÇÃO: CUIABÁ-MT

DIA DE SORTE Nº 1057
28 30 09 04 18 29 16
MÊS DA SORTE: 05 - MAIO


Unichristus

A melhor do Ceará entre públicas e particulares, segundo o MEC.

Além disso, a Unichristus lidera o ranking entre todos os centros universitários públicos e particulares do país e possui maior IGC do que todas as universidades particulares do Brasil.

nota 5 no IGC

Conceito máximo

Fonte: resultado do IGC (Índice Geral de Cursos) publicado pelo MEC em 11 de abril de 2025

DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR

DOMITILA ANDRADE



ESTA COLUNA É PUBLICADA QUINZENALMENTE AOS DOMINGOS

AMIGOS, AMIGOS, GYMRATS À PARTE

EU TENHO uma inimiga. Não é alguém que eu desgoste, longe disso. Mas é que tem sido uma constante: mal abri os olhos na minha rotina matutina e o celular já apita com dois — às vezes três, pasmem — ratinhos, marcando no aplicativo as atividades já feitas no dia. E todos eles têm um único remetente: a minha rival. Enquanto eu ainda escovo os dentes, Camylla Rachelle já nadou alguns quilômetros em alto mar, fez musculação e está prestes a começar o Crossfit. Não à toa, ela está à frente de mim no GymRats em todos os critérios.

SE VOCÊ ainda não foi cooptado para participar de um grupo no tal aplicativo e não faz ideia do que eu estou falando, eu explico: GymRats é uma ferramenta em que amigos (pero no mucho) estabelecem regras para se manterem, em um tempo determinado, fazendo atividades físicas, com um objetivo final que pode ou não envolver prêmios. É, assim, uma estratégia de gamificação que pode auxiliar na motivação às práticas de exercícios. Isso e também aflorar em você os instintos mais primitivos de competição.

ARQUIVO PESSOAL



A professora universitária Camylla Rachelle pratica diversas atividades

NEM MESMO me considero uma pessoa competitiva. Veja bem, 30 anos torcendo para o Botafogo forjaram em mim uma personalidade pacata mais afeita à humildade de felicidades momentâneas do que à soberba de vencedor nato. Ainda assim, tenho amargado um segundo lugar pela primeira vez desde que me meti nesse aplicativo. Fiz até um print da tela na inédita feita, em mais de um mês, em que me tornei líder, superando a minha arquirrival. Coloquei no grupo do WhatsApp, me vangloriei, para, em algumas poucas horas, ser desbancada com louvor.

A DOR de cotovelo é ainda maior, quando, com um sorriso no rosto, a minha oponente me diz: "Ah, mas nosso grupo é tranquilo, tu precisava ver como é no outro". É isso: Camylla, que é professora universitária e está às voltas com a organização do próprio casamento, tem dois grupos e lidera os dois. "Confesso que os grupos conseguem extrair esse lado competitivo de mim de forma muito exacerbada. Desde pequena, tenho esse instinto. Tem gente torcendo para que chegue a minha lua de mel só para eu parar de treinar", me conta. Bem, eu não vejo a hora.

SÃO OS grupos e os desafios que para ela, e também para mim, têm auxiliado na constância dos treinos. "Mesmo tendo uma rotina, os desafios acabam me estimulando muito mais. A energia dos grupos realmente faz a diferença", relata Camylla.

"O MAIS desafiador é a manutenção da prática, o que chamamos de aderência, ou seja, a continuidade e persistência nos treinos que leva aos maiores benefícios para a saúde. Assim, participar dos desafios em grupo pode ser um fator motivacional para auxiliar na adesão e aderência da prática. O desafio coletivo e as metas públicas a serem alcançadas, muitas vezes, aumentam o comprometimento da pessoa, ou seja, se ela entra em grupos de atividades físicas, ela passa a se comprometer também com outras pessoas e isso pode ajudar na continuidade do exercício", explica Lívia Viana, psicóloga do esporte e professora do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará (UFC).

CAMYLLA CONTA que já passou dos limites do próprio corpo que pedia descanso para não deixar de pontuar no aplicativo. E ela não está só. Há também momentos em que deixar de cumprir com o desafio pode gerar ansiedade. Por isso, Lívia alerta: "É importante perceber que, se a participação nos desafios em grupos de aplicativo está trazendo mais um fator de 'pressão' ou de sofrimento, pode ser que ele não esteja fazendo tão bem. Por isso, o autoconhecimento é a principal habilidade que devemos tentar desenvolver. Conhecer nossos limites é fundamental para identificar quando a competição (e a comparação) está trazendo benefícios ou quando ela passa a se tornar aversiva".

OU SEJA, estar em movimento com amigos te motivando precisa ser prazeroso. A competição pode ser uma forma de você, enfim, viver uma vida mais ativa, e, por mais acirrada que seja, carece de diversão. Em três dias, conheceremos a ratinha suprema do meu grupo no GymRats. Quem será que vai vencer? (Me adianto: será ela, minha arqui-inimiga, e está tudo bem, nada que uma revanche não resolva).



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Domitila Andrade.

TÊNIS

Brasil eliminado em Madrid

JOÃO FONSECA SE DESPEDIU ONTEM DO ABERTO DE MADRID APÓS PERDER PARA NORTE-AMERICANO. BIA HADDAD TAMBÉM FOI ELIMINADA

THOMAS COEX/AFP

João Fonseca perdeu por 2 sets a 0 para Tommy Paul

O brasileiro João Fonseca (nº 65 do ranking mundial) foi eliminado ontem na segunda rodada do Masters 1000 de Madrid após perder para o americano Tommy Paul (nº 12 do ranking) por 6-7 (7/9) e 6-7 (5/7).

O tenista de 18 anos lutou até o fim para se manter vivo na partida e, apesar de tido as melhores chances, acabou perdendo os dois sets no tie-break. Fonseca chegou a ter dois set points no primeiro, porém o adversário americano os salvou e acabou vencendo o set.

Já no segundo, o brasileiro teve seu saque quebrado no terceiro game e o recuperou no sexto. Mais uma vez a decisão foi para o tie-break, que foi vencido por Paul. Na próxima fase, o americano vai enfrentar na o russo Karen Khachanov (nº 25).

"Jogo difícil. Tive muitas oportunidades, mas não consegui pegar essas oportunidades. Tive muitas chances de quebrar o saque durante a partida. Alguns ele jogou bem, foi mérito dele, mas alguns falhei muito em momentos importantes da partida", afirmou João após o duelo.

"Fui impaciente e obviamente isso fica remoendo. Eu estou bravo após a partida porque tive chances de ganhar o jogo, o primeiro set, mas não consegui e agora é seguir para os próximos torneios. Vamos com tudo", completou o tenista.

Antes de cair diante de Paul, Fonseca havia derrotado o dinamarquês Moller por 6-2 e 6-3 em sua estreia no torneio de Madrid. Agora o brasileiro volta as atenções para o Challenger 175 de Estoril, em Portugal, que acontecerá do dia 27 de abril até o dia 4 de maio.

Mais cedo, também neste sábado, a brasileira Bia Haddad também foi eliminada da competição ao ter sido derrotada pela suíça Belinda Bencic (nº 42) por 3-6, 6-4 e 6-7 (2-7) na terceira rodada.

O bom momento de Bencic levou a suíça a uma vitória que a coloca nas oitavas de final, onde enfrentará a americana Coco Gauff (nº 4). Com esta derrota, Bia Haddad não conseguiu repetir seu desempenho do ano passado na capital espanhola, quando chegou às quartas de final e perdeu para a polonesa Iga Swiatek (nº 2). **(AFP)**

SÉRIES A2 E A3

Fortaleza e Ceará conquistam vitórias em rodada do Brasileiro

Fortaleza e Ceará venceram ontem seus rivais pela Série A2 e A3 do Brasileirão Feminino.

As Leoas bateram o Ação-MT por 2 a 0, na segunda divisão, em partida realizada no CT Ribamar Bezerra, em Maracanaú. Na Terceirona, o time alvinegro aplicou uma goleada de 5 a 0 no Iape-MA, em duelo disputado na Cidade Vozão, em Itaitinga.

Na vitória do Fortaleza, gols do embate foram marcados por Andressa e Geovana. Enquanto a camisa 10 balançou as redes no início do segundo tempo com uma cabeçada após uma cobrança de escanteio, a camisa 18 marcou com uma finalização na entrada da pequena área aos 46 minutos, já nos acréscimos.

Com o resultado, o grupo tricolor chega aos quatro pontos após duas rodadas, com uma vitória e um empate, além de três gols marcados e um tomado. O time ocupa atualmente a vice-liderança da chave B, onde também competem Vitória, Itacoatiara, Mixto-MT, Remo, Rio Negro-RR e Paysandu.

Impositivo desde o começo, o Ceará demorou apenas 13 minutos para balançar as redes pela primeira vez com Jojo, que aproveitou de um rebote após finalização de Jady. Aos 25 minutos, a experiente camisa 7 foi quem foi beneficiada com um rebote, ampliando o marcador para o time da casa. Os três últimos gols saíram na segunda etapa, respectivamente dos pés de Dri, Ale e Dudinha.

Com o triunfo, o Alvinegro de Porangabuçu é líder do Grupo A6, com os três pontos somados e o saldo de gol de vantagem frente ao Atlético-PI.

As Alvinegras têm novo compromisso no próximo sábado, 3, para encarar o Atlético-PI, no estádio Albertão. As Leoas voltam a campo no domingo, 4, quando vão até o Mangueirão enfrentar o Paysandu. **(Iara Costa)**



7 GOLS

Equipes cearenses marcaram sete gols na rodada de Brasileiro Feminino

EDIÇÃO: ISABEL COSTA | WWW.OPOVO.COM.BR DOM, FORTALEZA - CEARÁ - 27 DE ABRIL DE 2025

RAISA CHRISTINA/ESPECIAL PARA O POVO

V&A

"Após o seu desaparecimento", obra de Raisa Christina gentilmente cedida para **O POVO**

SAUDADE DE VOCÊ.

SENTIMENTO DE LUTO QUANDO UM ARTISTA MORRE É CONSTANTE ENTRE FÃS. EM MEIO AO DESAMPARO E À LEGITIMIDADE, ESPECIALISTAS REFERENCIAM A IMPORTÂNCIA DE SENTIR A PERDA. **PÁGINAS 4 E 5**

CRÔNICAS

IZABEL GURGEL
JORNALISTA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Isabel Costa

BIBLIOTECA DE BORDADOS E RENDAS

Alba Alves é a primeira. Começamos pela letra A. E pela primeira hora do dia. Alba pode se referir à primeira luz do dia, a da aurora, da alvorada, como nos lembram os dicionários. A B C, Alba borda no Crato, onde mora entre um jardim e a Chapada do Araripe. A B C, Alba borda e costura. É uma biblioteca portátil de bordado.

Você conhece o acervo de invenções têxteis que reunimos nos termos simplificados de enxoval para bebê, peças para recém-nascido ou, mais simples ainda, camisinha de pagão? É um dos alfabetos bem aplicados por Alba Alves em superfícies para diferentes usos por gente grande.

Naquela escala que é um chamado, convite para prestar atenção, Alba Alves pode bordar, por exemplo, livros em pequenos formatos. Até menores do que caixa de fósforo padrão. Eles nos olham e acendem algo na gente. Ela também borda suportes para levar livros. Dá gosto ir com eles.

Especialista no ponto rococó, como dito no seu Instagram, a bordadeira Iara Reis diz que só existe um ponto de bordado. Os demais dele derivam. É o básico do básico, um movimento-mãe, gerador, o da agulha levando a linha a atravessar a mesma superfície duas vezes, em pontos diferentes, constituindo o que se costuma aprender como primeiro ponto.

As variações a partir do primeiro ponto, mas também a feitura do próprio, cada criatura que borda vai fazer como respira. De modo único, singular, irrepetível. Aprende-se. Tanto a bordar quanto a respirar. Para algumas pessoas, a



CARLUS CAMPOS

experiência de bordar se torna vital, além de vitalizadora. Ouvir uma delas é algo que eu desejaria a você.

O que Iara me contou no ateliê que ela mantém em casa, em Fortaleza, ouvi também de outras bordadeiras mestras que adoram o estado de bordar. Escutei também, sem que a isso se referissem, a cada peça bordada que tomei nas mãos para ver melhor. Como a gente quer fazer com um livro, uma fruta, um tecido avistado que cutuca nossa atenção.

Assim como exímias rendeiras, grandes bordadeiras reconhecem cada feito onde nós, por mais prática de prestar atenção que tenhamos, vemos uma floresta quase sem a ver se compararmos com o olhar de um mateiro. No bloco de folhas verdes, uma constelação de plantas com nome e modo de existir próprios. Eloquência que pede o mais bonito silêncio.

Não sai da letra A, mesmo citando Iara (que é das águas). Gente que borda nos amplia. Cada criatura, mundos. Diria da Lúcia Galvão o que a física nos ensina sobre o universo. Contínua expansão. Pede para o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, nosso Mauc, mostrar o céu de Cordisburgo que ela bordou. Que ponto é aquele? A qualquer hora, Lúcia Galvão faz a linha cantar.



> A BORDADEIRA IARA REIS DIZ QUE SÓ EXISTE UM PONTO DE BORDADO

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

FEIJOADA DE SÃO JORGE

MERCADO DOS PINHÕES

Neste domingo, 27, o Ponto de Cultura Ajeum de Oyá promove a 11ª edição da Feijoada de São Jorge. O evento ocorre no estacionamento do Mercado dos Pinhões e conta com programação musical com DTF, Essas Mulheres, Samba Kanjerê, Xavidoé, Sambomja, Feito pra Sambar, Samba de Terreiro e Receita de Samba.

QUANDO: domingo, 27, a partir das 12 horas
ONDE: Mercado dos Pinhões (Praça Visconde de Pelotas, s/n - Centro)
Gratuito

HUMOR NA PRAÇA

CIRO SANTOS

O Shopping RioMar Fortaleza recebe neste domingo, 27, o Humor na Praça, que, desta vez, terá apresentação do espetáculo "A Grande Mentira". A montagem é realizada pelo humorista Ciro Santos, que se inspirou no Dia da Mentira para fazer o público gargalhar.

QUANDO: domingo, 27, às 18h30min
ONDE: Praça de Alimentação do RioMar Fortaleza (Rua Des. Lauro Nogueira, 1500 – Papicu)
Gratuito

WALL ARAUJO/DIVULGAÇÃO/DRAGÃO DO MAR



DRAGÃO DO MAR

ANIVERSÁRIO

O Dragão do Mar segue com programação em comemoração ao aniversário de 26 anos. Entre os destaques, está uma festa no Poço da Draga com atrações que celebram a diversidade do Ceará. O evento reúne os grupos Não Insistas, Rapariga!, Deixe com Elas (foto), o artista Sérgio Krakowski e outras atrações.

QUANDO: domingo, 27, às 12 horas
ONDE: Poço da Draga (próximo ao Centro Dragão do Mar)
Gratuito

FESTA VERDE E ROSA

CASA TERESA&JORGE

Em celebração aos 97 anos da escola de samba Mangueira, a Casa Teresa&Jorge prepara um evento que reúne música e feijoada. A programação começa às 12 horas, com a abertura do buffet, e segue até o fim da tarde com o Grupo Maravilha e Sergio Marquezam.

QUANDO: domingo, 27, a partir das 12 horas
ONDE: Casa Teresa & Jorge (R. dos Tabajaras, 368 - Praia de Iracema)
QUANTO: R$ 30 (entrada) e R$ 60 (entrada + feijoada), vendas em Sympla

AMOR E SOFRÊNCIA

MUSICAL

O Teatro Brasil Tropical recebe o espetáculo "Pequenos Contos, um Musical de Amor e Sofrência", com os atores Cristhal Machado, Juliana Vasconcelos, Rod Rosemberg e Daniel Marinho. É uma comédia com histórias que são cantadas por meio de forró e sertanejo.

QUANDO: domingo, 27, às 19 horas
ONDE: Teatro Brasil Tropical (Avenida da Abolição, 2323- Meireles)
QUANTO: R$ 40 (inteira) e R$ 20 (meia), vendas pelo Sympla

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS



DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

MEMÓRIA MUSICAL

EM 60 ANOS DE HISTÓRIA, A REDE GLOBO TAMBÉM MARCOU SUA HISTÓRIA NA MÚSICA. EM DISCOS, EVENTOS OU EM ESPECIAIS, SEGUEM ALGUNS MOMENTOS HISTÓRICOS DESSA RELAÇÃO

MULHER 80


NELSON DI RAGO/GLOBO

Na virada dos anos 1970 para os anos 1980, quando a ditadura já cansava e algumas questões sociais ganhavam espaço, o feminismo levou dois impulsos: o seriado "Malu Mulher" e o programa "TV Mulher". O primeiro tinha como protagonista Regina Duarte, vivendo a mãe solteira da adolescente interpretada por Narjara Tureta. Tamanho o sucesso da trama, elas foram convidadas para apresentar o especial "Mulher 80", que falava sobre o papel da mulher na sociedade sob diversos aspectos. Misturando números musicais, entrevistas e informações, o programa contou com Zezé Motta, Fafá de Belém, Simone, Marina, Quarteto em Cy, entre outras. Elis Regina e Rita Lee, respectivamente a "madrinha" e autora do tema de abertura do "TV Mulher", também participam.

ATRIZES CANTORAS



DIVULGAÇÃO

O sucesso das trilhas sonoras fez a Rede Globo fundar a própria gravadora: a Som Livre, que com o tempo precisou expandir seu espaço no mercado criando diversos projetos. Um deles foi colocar o elenco de atores para gravar seus discos. Marília Barbosa, Betty Faria, Fábio Jr foram alguns que cruzaram essa linha entre a música e a dramaturgia. Mas, dois nomes que merecem destaque nesse aspecto são Marília Pêra e Zezé Motta, ambas estreando na música pela Som Livre. A primeira com o hoje clássico "Feiticeira", cujo repertório vai de Eduardo Dusek (à época estreante) a Lamartine Babo. E a segunda estreou ao lado do ex-Secos&Molhados Gerson Conrad um repertório autoral que mistura rock, pop, jazz e outros sons.


DIVULGAÇÃO

ESPECIAIS INFANTIS

Outra vertente que fez fama na Globo ao longo dos anos foi a infantil, que rendeu discos que hoje são mais ouvidos por adultos do que por crianças. Na recente turnê "Caetano&Bethânia", a Abelha Rainha relembrou "Brincar de Viver", de Guilherme Arantes, ponto alto do especial "Pirlimpimpim" (1982). Baseado na história do "Sítio do Pica-Pau Amarelo" (cuja trilha sonora foi lançada em 1979), o musical rendeu uma parte 2 em 1984 com participações de Baby do Brasil e Gretchen. O modelo deu certo e veio na sequência de outros especiais, como "Plunct Plact Zuuum" (1983) e "A era dos Haley" (1985).

BRASIL 500 ANOS

Os 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil rendeu um mega espetáculo transmitido pela rede Globo e, posteriormente, lançado em CD. O show aconteceu em abril de 1998, no Sambódromo do Anhembi, São Paulo, diante de 35 mil pessoas, como abertura de uma campanha que iria até o ano 2000, data oficial do aniversário. A ideia era reunir diversas estrelas das mais diversas searas musicais. Logo, os convidados vão de Sandy&Junior (cantando com Maurício Manieri um pot-pourri de Tom Jobim) até Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Moraes Moreira e Elba Ramalho cantando forró e celebrando Dorival Caymmi. O show completo está no Youtube.


DIVULGAÇÃO

FESTIVAL DOS FESTIVAIS

Sucesso de audiência e impulsionador de tantas carreiras nas décadas anteriores, os festivais começavam a perder impacto nos anos 1985. Mas, para celebrar seus 20 anos de história, a Globo lançou o "Festival dos Festivais" em 1985. A proposta: revelar novos talentos, sejam intérpretes ou compositores. Entre 12 mil inscritos, o evento conseguiu o que queria projetando nomes que viriam a se estabelecer na MPB. É o caso, por exemplo, de Leila Pinheiro e Emílio Santiago, premiados como Revelação e Melhor intérprete, respectivamente. A fase final do Festival dos festivais está disponível no Youtube.

TOM JOBIM

Segundo o biografo da Som Livre, Hugo Sukman, um dos grandes sonhos de Boni, responsável pela gravadora, era trazer Tom Jobim para perto. O maestro morava nos EUA nos anos 1970, onde ainda colhia o sucesso da bossa nova. O primeiro passo foi o lançamento em disco do show "Tom, Vinicius, Toquinho e Miúcha", gravado no Rio de Janeiro em 1977. Em seguida, a gravação de "Pela luz dos olhos teus", nas vozes de Tom e Miúcha, entrou na abertura da novela "Espelho Mágico". Sob encomenda, ele ainda compôs "Luiza" para a personagem de Vera Fischer em "Brilhante". Mas o ponto alto foi quando Jobim foi convidado para fazer o tema de abertura da minissérie "O tempo e o Vento", baseado na obra do gaúcho Érico Veríssimo. Filho de pai gaúcho, ele só aceitou se fizesse a trilha completa. Claro que aceitaram.

ESPECIAL GRANDES NOMES

Em 7 de março de 1980, estreou após a novela das 8 um programa que marcou época. A série "Grandes Nomes" ganhava essa designação porque cada episódio era batizado com o nome completo do convidado. A estreia foi com "Simone Bittencourt de Oliveira", conhecida só como Simone mesmo. Além da apresentação ao vivo, uma das marcas do projeto era que cada protagonista tivesse um convidado. Assim, no programa "João Gilberto Prado Pereira de Oliveira", Rita Lee e Bebel Gilberto estão presentes. Na sequência, Gal Costa recebeu Elis Regina; e Ângela Maria recebeu Ângela Rorô. Dois momentos históricos dessa série foram os programas inteiros reunindo Caetano Veloso e Jorge Ben e outro com Gilberto Gil e Jimmy Cliff.

Eufrázio

A RIDÍCULA IDEIA DE NUNCA MAIS TE VER

O LUTO É PARA QUEM FICA. É O SENTIMENTO DE AMOR E ADMIRAÇÃO QUE SE TINHA ENQUANTO VIVO E QUE PERMANECE APÓS A PERDA. QUANDO PENSAMOS EM FÃS E ARTISTAS, O LUTO EXISTE - SIM! - E SEGUE A MESMA PERSPECTIVA

ODARA CRESTON
ESPECIAL PARA O POVO
odara.creston@radics.opcvc.com.br

"Nós não estamos com raiva de você, querido. Você é a melhor coisa que já perdemos", é o que diz em tradução livre a música "You're Gonna Go Far", do cantor Noah Cahan. O trecho é utilizado por fãs que prestam homenagens aos seus falecidos ídolos nas redes sociais. Mas, existe mesmo um luto de fã? O sentimento profundo pode ser sentido mesmo quando não se conhece alguém pessoalmente?

"O luto é uma resposta normal e esperada à perda de algo muito querido", define a doutora em psicologia Sarah Carneiro. A morte é a única certeza que se tem quando nasce, não se sabe como ou quando, mas todos sabem que irão morrer. E, apesar da convicção, é algo que não se pensa no cotidiano.

Ser fã é admirar alguém pelo trabalho ou personalidade. Mas, para existir um fã, é necessária a existência de algum tipo de identificação. Quem gosta muito e acompanha uma produção passa a projetar seus desejos a partir dos ídolos e essas pessoas - que costumam ser colocadas em "pedestais" - só permitem que o público veja uma certa parte de suas vidas.

O ser humano tem a necessidade de ser representado e se sentir pertencente, isso é recorrente na relação de fã e idolò. Aquilo que essa pessoa admirada representa é algo que seus fãs desejam ou enxergam em si, como explica a psicóloga e artista visual Fernanda Cruz.

Fernanda relata que o questionamento "por que eu estou sofrendo por alguém que eu não conheço, mas ao mesmo tempo é tão próximo?" é recorrente. Vivenciar o luto é conflitante, entender que a pessoa amada não vai voltar é difícil. E, quando falamos de pessoas que estão inalcançáveis, como acontece na relação fã e ídolo, pode ser algo ainda mais complexo.

O jornalista e editor de conteúdo musical Nelson Augusto conta ter vivenciado isso com a morte do cantor britânico John Lennon. O ex-integrante da banda Beatles foi assassinado, em dezembro de 1980, por disparos de arma de fogo quando retornava para casa: "Foi muito doloroso, ainda mais por saber que um ídolo partiu de um modo tão violento".

A psicóloga e professora da Universidade Estadual do Ceará (Uece), Layza Castelo Branco Mendes, diz que existe o processo saudável do luto. "Quando o falecimento acontece na velhice, é provável que o processo de lidar com essa perda seja menos problemático do que em casos que fogem dessa realidade", diz, refletindo que em casos de acidentes, por exemplo, o processo de despedida será mais conturbado.


DIVULGAÇÃO

RAISA CHRISTINA
As ilustrações que estampam as páginas do Vida&Arte foram gentilmente cedidas por Raisa Christina. Ela é artista visual e escritora, nascida no Sertão Central do Ceará. Fez graduação e mestrado em Artes. É doutoranda em Literatura Comparada pelo PPGLetras da Universidade Federal do Ceará. Reside em Fortaleza, onde trabalha com ilustração, além de ministrar oficinas de desenho, pintura, escrita e arte contemporânea. Conheça o trabalho: no Instagram @raisa.christina

É o que se pode observar no caso do John Lennon: um artista de 40 anos, que estava no auge da carreira, teve a vida interrompida de maneira abrupta. Nelson Augusto sente essa perda até hoje, e fica com o pensamento "como seria se ele ainda estivesse vivo?". Mas o jornalista diz que um acalento são as músicas: "A perda foi humana, mas a obra fica e a gente continua cantando".

Caso semelhante é o da cantora Marília Mendonça - que morreu em 2021 após um acidente de avião. A voz que marcou o sertanejo e deu impulso ao "movimento feminejo" também marcou a vida do cantor e estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), Israel Vancouver. "A Marília foi o motivo da minha aproximação com várias pessoas que são até hoje muito minhas amigas".

Além dela ter sido o ponto de encontro do jovem com outros admiradores, ele também a amava como artista, por suas composições e qualidades vocais. "Nunca fui de escutar sertanejo, mas quando conheci o seu trabalho, fiquei encantado e acho muito importante como ela revolucionou a cena do sertanejo feminino", explica.

A morte quando chega cedo é ainda mais avassaladora para quem fica. Israel conta que, no dia da morte, 5 de novembro, parecia inacreditável e ele permanece em estado de negação até hoje. Mas espera um dia ser capaz de prestar um tributo à cantora que tanto admira.

FREDDIE MERCURY

"É estranho sentir falta de uma pessoa que você nem conheceu"

Se identificar como fã pode também vir da influência da família e dos amigos. Pedro França, que hoje é cover do Freddie Mercury na banda Killer Queen, se tornou um grande fã do grupo ainda criança ao ser presenteado com o disco "Queen - Greatest Hits I, II & III" pela influência de seu pai e irmãos. Desde essa época, ele gostava de imitar os traços do vocalista e isso só se intensificou com a passagem do tempo.

Ele conheceu a banda Killer Queen como um mero fã. Mas, antes disso, decidiu estudar música e, em uma apresentação, se aventurou como cover de Freddie Mercury. Pedro relata que a apresentação o fez começar a ser visto. Então, anos depois, o sonho de se tornar cover do britânico tornou-se realidade, e, em 2023, ele entrou como vocalista oficial da Killer Queen.

"Algo que me comove é quando o público vem relatar que se emocionou por poder ver de alguma forma o Queen, o Freddie Mercury performando". Pedro percebe que o papel do cover é levar os fãs em uma viagem no tempo e poder sentir que o artista continua aqui.

Atualmente, ele e a banda se esforçam para entregar a experiência mais próxima do que foi a realidade dos anos de atividade da banda, como no Rock In Rio de 1985. "Eu ainda estudo muito o Freddie Mercury para entregar um desempenho e detalhes que quem é fã percebe", conta.

"É estranho sentir falta de uma pessoa que você nem conheceu", conta Pedro sobre o seu luto. Mas, para ele, a arte traz isso: "Você sente falta de pessoas que nunca viu". Ele assume ainda sentir a ausência do artista Freddie que ele imagina na sua cabeça, a pessoa que ele imagina que o vocalista do Queen foi.

A psicóloga Fernanda Cruz explica que essa idealização é normal, porque o fã só tem conhecimento dos fatos, das emoções e das reações que o ídolo permite que sejam visto sobre ele. "As pessoas só mostram o que elas querem que os outros vejam, e isso também se aplica aos nossos ídolos", conta.

A RIDÍCULA IDEIA DE NUNCA MAIS TE VER

A FRASE QUE INTITULA ESTA MATÉRIA É UMA REFERÊNCIA AO LIVRO DA ESCRITORA ESPANHOLA ROSA MONTERO.

RAISSA/CHRISTINA/ESPECIAL PARA O POVO

RAUL SEIXAS

A naturalidade da morte

Raul Seixas é outro nome considerado ídolo por muitos brasileiros. Marcelo Renegado, da banda Renegados, atuante na cena alencarina, aponta que a energia de Raul era imensa e seu trabalho como produtor, cantor e compositor era de difícil explicação e fácil conexão.

Muitas vezes usado como referência para seus trabalhos, Marcelo admira todas as produções feitas pelo artista - morto em agosto de 1989 após uma parada cardíaca. Quando o integrante da banda Renegados soube do óbito, foi "impossível" não pensar na última passagem do baiano por Fortaleza. "A energia que ele transmitia no show é realmente algo indescritível", pontua.

O músico conta que ele e seus amigos passaram o restante daquele dia escutando e cantando Raul - "foi um momento que a gente ficou sentindo o luto e a perda". "O luto é sempre uma coisa difícil, seja para as pessoas próximas ou para as pessoas que a gente se identifica e gosta, artisticamente, filosoficamente, ou pelo afeto mesmo da proximidade", conta.

A morte é um processo natural. E, segundo o artista, o ser humano sabe disso, mas é algo para o qual nunca se está de fato preparado. "Sempre tem uma dor na perda, de saber que não terá mais a próxima vez com as pessoas que você ama".

A psicóloga Fernanda Cruz explica que "todo luto é subjetivo e inconsciente", então, por mais que existam fases e reações que podemos esperar, é sempre diferente para cada pessoa. A variação da realidade de cada indivíduo é o que realmente vai ser um fator determinante em qualquer tipo de luto.

REI DO POP

"Foi bonito ver as pessoas redescobrindo o Michael"

O encantamento pelo rei do pop, Michael Jackson, chegou na vida de Rodrigo Teaser na infância. Sempre que tocava alguma música do artista no rádio, ele começava a dançar. Quando sua mãe entendeu que o filho gostava do cantor, lhe presenteou com um disco.

Então, a paixão só cresceu. É cover do Michael desde 2005, quando a admiração também se tornou profissão. Quando o rei do pop morreu em 2009, após a administração de um anestésico, aquilo significava para Rodrigo o fim da trajetória como cover. "Naquele momento havia perdido o sentido para mim, eu sentia uma tristeza muito grande", explica.

Mas, ao continuar com suas apresentações já agendadas, foi ressignificando a perda. "Sempre seria triste pensar nele, escutar e cantar suas músicas, não conseguia mais ver como isso poderia ser divertido novamente. Mas, ao ver as pessoas indo às apresentações, foi bonito ver as pessoas redescobrindo o Michael", conta Rodrigo.

Seu trabalho como cover do Michael Jackson não findou com o artista, mas se transformou em uma grande homenagem. Após a partida de Michael, Rodrigo Teaser criou um grande show em homenagem ao cantor. Ele ainda roda o mundo com essa apresentação, levando o pop do rei aos antigos e aos novos fãs. "Meu trabalho hoje é olhar para o lado bonito do legado que ele deixou e sempre respeitar a obra do Michael", finaliza Rodrigo.

ANÁLISE

"O mercado se alimenta de tudo que é próprio do ser humano"

No episódio 10 da quinta temporada da série "Doctor Who", o personagem principal viaja no tempo e traz o pintor Van Gogh para os dias atuais, permitindo que o artista perceba que sua arte recebeu o merecido reconhecimento após a morte. E, assim como o pintor holandês, muitos artistas ganham destaque no pós-morte.

O jornalista e músico Caio Ramires fala que a ausência do artista é lucrativa para a indústria, seja ela de qual área for. "A exemplo disso, temos o Belchior, que passou anos sumido e ninguém foi atrás, mas quando ele morreu, foi uma comoção da indústria e da mídia".

Ele explica que o problema não é relembrar e homenagear o artista, mas esperar ele morrer para fazer isso. "O mercado tem que fazer crescer o artista em vida e não esperar ele falecer para se movimentar", elucida o músico. Apesar da visão crítica, Caio percebe a importância também da indústria trazer para a cena da música os artistas falecidos para apresentá-los às novas gerações.

A psicóloga Sarah Carneiro argumenta: "O mercado se alimenta de tudo que é próprio do ser humano, porque é natural que os fãs queiram se sentir próximos a esses artistas". Sarah complementa dizendo que, apesar dos lados negativos, a movimentação do mercado, com relançamentos e produtos, de alguma forma, proporciona conforto aos fãs durante o processo de luto.

PONTO DE VISTA

Aguardo pelo dia que não doerá como ainda dói.

O luto é um sentimento que todos vão vivenciar. Ele é uma realidade há um tempo na minha vida. Há quase três anos perdi minha mãe, Tayzza Kelly de Paula. É uma dor indescritível e que, por mais que eu trabalhe diariamente com palavras, nunca vou achar aquelas que possam descrevê-la.

E há apenas seis meses passei novamente por essa dor, mas dessa vez, como fã. Liam Payne, ex-integrante da banda One Direction, morreu em outubro do último ano. Uma pessoa que fez parte da minha infância, adolescência e começo da vida adulta, morreu. Como explicar para as pessoas que eu estou chorando porque meu ídolo faleceu? Ainda mais quando sabem que a pessoa mais importante da minha vida também já fez a passagem?

Durante as entrevistas desta reportagem, foi impossível não me emocionar ao lembrar das dores com que convivo diariamente. Mas foi tão enriquecedor perceber que é, sim, normal chorar por aqueles que não conhecemos pessoalmente. O luto é um processo e um dia passa a não doer tanto e ser aquela "saudade boa" que tantos que já passaram por isso falam.

Aguardo pelo dia que não doerá como ainda dói.

Odara Creston, estudante de Jornalismo e estagiária do O POVO

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

Os mundos de LIZ
por: DANIEL BRANDÃO
FAROL



NADA MELHOR QUE VOLTAR PRA CASA DEPOIS DE UMA AVENTURA!

CRUZADINHA

- Constitui-se como violação de menores
- Navio de guerra de grande porte
- Produto composto por bateria, atomizador e líquido vaporizador
- Cuidar da saúde
- Como são as garras da águia
- Período incomensurável de tempo
- Qualidade política necessária para a democracia
- Impede; proíbe
- Dois ingredientes do bolo
- Ripa
- Eliseu Visconti, pintor e desenhista
- (?) alérgica: pode se dar pelo pólen
- Visconde de (?), município do Rio (RJ)
- Perversão sexual
- Filtram (o café)
- Afluente do Reno
- Estar, em francês
- Cantora do hit "New Rules"
- Corvídeo veloz
- De forma espontânea
- Local sagrado muçulmano
- Nascido na região de Lota
- Está (abrev.)
- (?) Bhaji, sanduíche indiano
- Satélite da Terra
- Truque de game
- Rio do Paraná
- Newton (símbolo)
- Aquilo que se acrescenta
- Oxigênio (símbolo)
- Atrai; conquista
- Pedaços de algodão embebidos no azeite de dendê (Candom.)
- Apresto
- Ornamento do rei (pl.)
- Pode ser copioso ou bissexto
- Cortinas
- Evadiu-se; foi embora
- Instrumento hebreu semelhante à cítara
- Não é? (pop.)
- Muhammad (?), pugilista dos EUA
- (?) Watts, atriz de "O Impossível" (Cin.)
- Setor de emergência hospitalar
- Lara Mori, ex-ginasta italiana
- A irmã do meu pai
- Nascida na região de capital Barcelona
- Arte com base em truques e mágica

BANCO 64

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
CO QUE TEL

Solução

SUDOKU

9		2			5			
						6		8
	1			3	8	2		
	7							1
	6			4			2	
8							3	
		5	2	8			9	
7		3						
			4			5		6

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
Seu foco se volta para o uso estratégico dos recursos, favorecendo a transformação de ideias em ações práticas. Evite que o entusiasmo leve a decisões impulsivas, especialmente em relação a gastos que possam comprometer o orçamento.

TOURO
A Lua entra na fase nova e favorece a expansão das ideias e a busca por novas oportunidades. Siga confiante na busca por seus objetivos, mas sem impor vontades nas relações mais próximas.

GÊMEOS
Lua Nova e Sol somam forças e ampliam sua compreensão diante de dificuldades e comportamentos que precisam ser renovados. Evite agir por impulso e não se deixe levar pela vontade de abandonar seus compromissos.

CÂNCER
A Lua Nova em sintonia com o Sol movimenta o setor das amizades e desperta simpatia e leveza, trazendo mais prazer nas trocas sociais e fortalecendo conexões em diferentes âmbitos. Evite exageros nos gastos com diversão, devido à tensão entre Marte com o Sol e a Lua.

LEÃO
A Lua Nova revela uma fase de expansão mental que favorece seu desempenho profissional, abrindo espaço para novos projetos. Priorize uma postura colaborativa, evitando que o desejo de competir prejudique vínculos importantes.

VIRGEM
A Lua Nova e o Sol reforçam seu equilíbrio interno e incentivam vivências que ajudem no seu crescimento. Encare os obstáculos como chances de mudança, evitando tomar atitudes extremas.

LIBRA
Sol e Lua Nova se encontram e promovem mudanças nos processos emocionais a partir das experiências vividas. Sua sensibilidade colabora para compreender melhor os conflitos que vêm afetando suas relações. Evite confrontos diretos ao lidar com questões delicadas.

ESCORPIÃO
Os desejos pessoais e necessidades em grupo se alinham nesta Lua Nova, ajudando a encontrar mais equilíbrio nos vínculos. Mesmo assim, evite forçar situações e respeite o espaço de cada pessoa.

SAGITÁRIO
O desejo por renovar a rotina ganha força nesta fase, isso se aplica também aos hábitos do dia a dia. Acolha os desafios com tranquilidade, encarando-os como parte do seu amadurecimento, devido à tensão promovida por Marte.

CAPRICÓRNIO
Sua maneira de enxergar quem está ao redor muda, incentivando trocas mais estimulantes com seu círculo de amizades. Porém, evite se afastar demais da zona de conforto ou se expor a situações que possam causar desconforto.

AQUÁRIO
O convívio familiar ajuda a trazer mais leveza e bem-estar, favorecendo um novo olhar sobre a vida. Tente não se abalar com os problemas das pessoas próximas e mantenha seu equilíbrio.

PEIXES
A Lua Nova aumenta sua capacidade de se comunicar e encontrar boas oportunidades ligadas aos assuntos de seu interesse, ampliando suas possibilidades. Os desafios da rotina podem gerar tensão. Procure manter a calma.

pause_

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo



CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS RECEBE NOVO "IMORTAL"

Escritor, professor e ator, Ricardo Guilherme tomou posse na cadeira número 33 da Academia Cearense de Letras (ACL). Assento tem o escritor cearense Rodolfo Teófilo como patrono e foi ocupada até agosto de 2024 pela pesquisadora Noemi Elisa Soriano Aderaldo, docente da Universidade Federal do Ceará.

Muitos nomes de expressão, sobretudo da intelectualidade, compareceram à cerimônia de posse, realizada na terça-feira, 15, sob condução do presidente da entidade, Tales de Sá Cavalcante.

No atual corpo de acadêmicos da ACL estão nomes como Sânzio de Azevedo, José Murilo Martins, Vera Moraes, Marly Vasconcelos, Angela Gutiérrez e Beatriz Alcântara. Fundada em 15 de agosto de 1894, a ACL é a mais antiga das academias de letras do Brasil.

A sede da instituição, localizada no Centro de Fortaleza, é chamada de Palácio da Luz. Angela Gutiérrez, autora de "O Mundo de Flora", empossada em 2019, foi a primeira mulher a presidir a ACL.

Presenças...

ACL / DIVULGAÇÃO



Ricardo Guilherme e Tales de Sá Cavalcante



Artur Bruno e Ricardo Guilherme



Antônio José Sarubi, Regina Fiúza, Rosana Koepf e Ricardo Guilherme



João Milton Cunha, Ricardo Guilherme e maestro Poty



Ângela Gurgel e Batista de Lima



Maestro Poty e Lúcio Alcântara



Ricardo Guilherme e Franklin Dantas



Francisco Bezerra, Tales de Sá Cavalcante, Fernanda Quinderé e José Augusto Bezerra



Gilda Freitas, Ângela Gurgel e Rosanni Guerra



Tales de Sá Cavalcante, Rosana Koepf e Ricardo Guilherme



Rosana Koepf e Tales de Sá Cavalcante



Josi e Pedro Jorge de Castro

EVIDÊNCIA

A convite da chique & moderninha Cult Gaia, a influenciadora brasileira Livia Nunes brilhou num dos eventos mais badalados da cena fashion norte-americana, o Fashion Trust US. Em formato de jantar de gala, evento reúne nomes de alto quilate na moda internacional para jogar holofotes sobre os novos e promissores talentos da moda nos EUA. Assim, Livia dividiu a mesa com Cara Delevingne e a fundadora e diretora criativa da "Cult", Jasmin Larian. Também presentes: Hailey Bieber, Fergie, Kate Hudson, Laverne Cox, Zooey Deschanel, Lisa Rinna, Kerry Washington, Nicky e Kathy Hilton e o estilista Jeremy Scott. Faltou tapete e holofote para tanta badalação. Para noite, ela apostou num pretinho nada básico. Brilha!

CHARLEY GALLAY/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP



LANÇAMENTO

Com uma carreira artística que ultrapassa cinco décadas, Ednardo celebrou seu aniversário de 80 anos com o lançamento do livro "Ednardo – Papel, Pele & Pulso". Duas sessões de autógrafos, uma na Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Bece) e outra no Iate Clube apresentaram a obra aos muitos amigos do artista e ao público em geral.

Mais que uma publicação biográfica, o livro revela as diversas vertentes deste multiartista cearense, com criações na música, mas também em outros campos da cultura, como as artes visuais, expressas em pinturas, desenhos e fotografias, e a literatura, com suas crônicas, seus poemas e outras criações. Cenas...

JOAOFILHO TAVARES



Cantor e compositor Ednardo



Diego Ribeiro e Luisa Cela



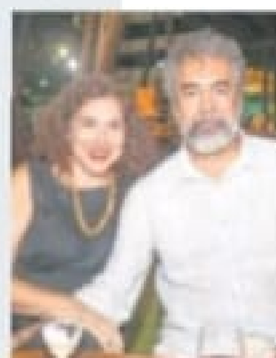
Chiquinho Aragão e Totonho Laprovitera



Bosco e Catia Pinheio, Alan Moraes, Andrea Bringel e Debora Coelho



Manuel Pinheiro e Ednardo



Kalu Chaves e Fernando França



Luã Diógenes, Joana e Julia Lima Verde

Eufrázio

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 27 DE ABRIL DE 2025



PAULO LINHARES

OS ENIGMAS

E MISTÉRIOS DE UM TEMPO RUIM. UM INTELECTUAL DIANTE DA BARBÁRIE

SÉRGIO COSTA PERCORREU UMA TRILHA SOCIOLÓGICA DE 21 ANOS DA HISTÓRIA RECENTE PARA NOS AJUDAR A DECIFRAR O BRASIL DE HOJE

SÉRGIO MARÇAL/DIVULGAÇÃO



Sérgio Costa escreveu a obra "Desiguais e divididos: uma interpretação do Brasil polarizado"

Sempre foi um desafio analisar a sociedade brasileira. A partir de 1930, os grandes intelectuais brasileiros se lançaram a enfrentar este desafio com unhas e dentes. Foram escritos então os livros que inventaram o Brasil: "Raízes do Brasil" (Sérgio Buarque de Holanda), "Casa Grande & Senzala" (Gilberto Freyre), "Formação do Brasil Contemporâneo" (Caio Prado Júnior).

Hoje, quase 100 anos depois, diante de um País que ainda não curou as feridas da longa escravidão e cada dia mais confrontado com visões opostas de saídas, o sociólogo Sérgio Costa escreveu "Desiguais e divididos: uma interpretação do Brasil polarizado". O Colégio de Estudos Avançados da Universidade Federal do Ceará (UFC) convidou Sérgio Costa para apresentar o livro no Auditório Professor Antônio Martins Filho, na terça-feira, 29, às 20 horas.

Sérgio Costa parte de 2003 (início dos governos do PT) e percorre os dois primeiros mandatos de Lula, o impeachment de Dilma e a volta de Lula à presidência em um percurso de 21 anos. Para ele, os governos do PT, principalmente de 2003 a 2014, mexeram com as hierarquias sociais, provocando deslocamentos interseccionais no tecido social brasileiro. "O que significa interseccionalidade?", me perguntará um leitor desconfiado de tanto "sociologuês".

Ah, esse é um dos conceitos mais importantes do momento. Infelizmente, não podemos trafegar na selva do pensamento sem decifrar os novos conceitos (A. Pontes dizia "Chegaram as novas palavras para pensar"). A interseccionalidade é como distintas categorias sociais, como raça, gênero, classe e orientação sexual, se cruzam e interagem, criando experiências de opressão ou privilégio que não podem ser totalmente compreendidas ao considerar cada categoria isoladamente. O termo foi criado pela jurista Kimberlé Williams Crenshaw na década de 1980 para descrever a experiência das mulheres negras que enfrentam discriminação tanto por sua raça quanto por seu gênero.

As políticas públicas, por exemplo, hoje são centradas em questões de raça, classe e gênero. Para Costa, isso também passa por percepções de classe. Com o fenômeno de junho de 2013, vamos entendendo que não só a insatisfação de grupos específicos, que perderam economicamente, aumenta, mas também quando um sentimento de "perda de um mundo como era".

No meio deste período tumultuado, duas lideranças se consolidam: um nordestino vindo do chão de fábrica da indústria automobilística e um militar punido com prisão e sem expressão no Congresso Nacional, um par de opostos conectados. Nos ajudar a pensar nosso tempo, nossos enigmas e tentar entender como cada um de nós caminhamos nestes tempos confusos é o que o professor do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade Livre de Berlim nos propõe.

Ciência ou não importa o que, a sociologia não consegue responder a tantas perguntas sozinha. Ela jamais conseguiu ser a ciência experimental dos fatos sociais como o pai fundador Durkheim queria. Mas o fino raciocínio sociológico de Sérgio Costa cria num espaço lógico do raciocínio, como diria Wittgenstein, e faz os enigmas terem rumos, sentidos. Já é melhor do que o caos mental. Vamos todos à conferência de Sérgio Costa. Depois tem até coquetel e a gente fala mal uns dos outros, elegantemente, claro.

O café dos intelectuais e escritores cearenses do século XIX está de volta

Foi (re)inaugurado o Café Java. Os cafés eram uma tradição do Centro da Cidade no fim do século XIX, ponto de encontro de intelectuais. Servia-se café, aluá, licor, cachaça, vinho, refresco e caldo de cana. O Java está localizado no calçadão entre a Rua do Rosário e a Rua Guilherme Rocha, próximo ao Palácio da Luz - casa da Academia Cearense de Letras (ACL).

O pioneiro foi o Java, construído em 1892, localizado na esquina noroeste da praça do Ferreira, famoso por acolher a Padaria Espiritual — um grupo de intelectuais endiabrados sob a liderança do poeta Antônio Sales. Seu primeiro proprietário foi Manuel Ferreira dos Santos, o Mané Côco. Naquele tempo, Mané Côco era uma figura de popularidade. Antônio Sales dizia sobre o dono do Java que, se estivesse em Paris, ele estaria à frente de um dos cafés de Montmartre.

O Java, o Café Elegante, o Café do Comércio (o maior deles), e o Café Iracema, cada um ocupava um canto da Praça do Ferreira.

Um dia, no ano de 1920, ao sair de uma sessão de cinema, Antônio Sales notou que os cafés estavam sendo demolidos, inclusive o seu amado Café Java, e escreveu: "Esta noite, ao sair do cinema, parei defronte dos destroços fúnebres do Café Java, sacrificado à estética da Praça do Ferreira, que é o centro vital de nossa urbe. E nessa contemplação, veio-me uma grande tristeza e uma grande saudade". Demolir os cafés foi uma ideia do prefeito Godofredo Maciel.

A ideia de lembrar esses tempos foi de Tales de Sá Cavalcante, presidente da ACL. Tales é uma força da natureza. Está dando uma acelerada na Academia Cearense de Letras que é bem interessante.

Só falta uma coisa: um nome para a Praça do Café. Na minha humilde opinião (ô caba modesto), deveria ser Gilmar de Carvalho, o maior intelectual anti beletrista da Cidade. Jamais entraria na academia.

E aí está a beleza da homenagem.

As 25 mulheres de Irlys

GRUPO PRIMAVERA EDITORIAL/DIVULGAÇÃO



Estou lendo e gostando muito do livro da professora e pensadora cearense Irlys Barreira. São 25 contos, sinopses curtas que insinuam e apresentam, com sutil delicadeza, aspectos definidores das vidas dessas mulheres. E que força de estilo tem Irlys, com a sua mão leve e sensível. Me lembrei de quase todas as mulheres da minha vida: minha mãe, irmãs, namoradas, companheiras... Todas estão no livro de Irlys em algum momento.

Está bem construído todo o livro, aliás, também muito bem escrito (são coisas bem diferentes). Mulheres tristes, enciumadas, caladas, atropeladas. Quase todas carregando muita dor. Como cantou Chico Buarque: "Ouça um bom conselho, que eu lhe dou de graça, inútil dormir que a dor não passa". Enfim, as 25 mulheres de Irlys têm em comum um traço cultural cearense que é interseccional. Atravessa cor, classe, uma tristeza imensa.

Penso em um filme com quatro contos. Neste ponto, creio que alguns contos poderiam, em algumas ocasiões, verticalizar os argumentos. Mas aí é que já me pego querendo editar esta joia que é "Mulheres em Ponto Cruz" (Editora Primavera). O livro é um biscoito fino que deve ser devorado por todos. Leiam.